

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

FRANCIELE VIEIRA DA CUNHA

**A RELAÇÃO ENTRE CULTURA E ESCOLA: O PLANO MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE CODÓ E A BASE NACIONAL COMUM DO CURRÍCULO
OLHARES A PARTIR DO MULTICULTURALISMO**

CODÓ-MA

2019

FRANCIELE VIEIRA DA CUNHA

**A RELAÇÃO ENTRE CULTURA E ESCOLA: O PLANO MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE CODÓ E A BASE NACIONAL COMUM DO CURRÍCULO
OLHARES A PARTIR DO MULTICULTURALISMO**

Trabalho apresentado ao curso de licenciatura em
Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão-
UFMA, campus VII, como requisito para a obtenção do
grau de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Franciele Monique Scopeto dos
Santos

CODÓ-MA

2019

FRANCIELE VIEIRA DA CUNHA

**A RELAÇÃO ENTRE CULTURA E ESCOLA: O PLANO MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE CODÓ E A BASE NACIONAL COMUM DO CURRÍCULO
OLHARES A PARTIR DO MULTICULTURALISMO**

Trabalho apresentado ao curso de licenciatura em
Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão-
UFMA, campus VII, como requisito para a obtenção do
grau de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Franciele Monique Scopetc dos
Santos

Aprovada em: 16 / 07 / 2019.

Profa. Dra. Franciele Monique Scopetc dos Santos (UFMA)
Orientadora

Profa. Ma. Gleiciane Brandão Carvalho (UFMA)
Examinadora 1

Profa Esp. Maria Evelta Santos de Oliveira (UFMA)
Examinadora 2

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Cunha, Franciele Vieira da.

A RELAÇÃO ENTRE CULTURA E ESCOLA : O PLANO MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE CODÓ E A BASE NACIONAL COMUM DO CURRÍCULO
OLHARES A PARTIR DO MULTICULTURALISMO / Franciele Vieira
da Cunha. - 2019.

58 p.

Orientador(a): Franciele Monique Scopetc dos Santos.
Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, Codó, 2019.

1. Cultura. 2. Currículo. 3. Multiculturalismo. 4.
Políticas Educacionais. I. Santos, Franciele Monique
Scopetc dos. II. Título.

DEDICATÓRIA

Dedico a Deus por essa conquista é a mulher da minha vida minha mãe, que mesmo não aceitando muito bem, me apoiou até chegar aqui, sei que a onde estiver ela estar observando essa conquista. Minha orientadora é companheira de lutas, professora Dra. Franciele Monique Scopetc dos Santos que aceitou o desafio de me orientar nesse trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por essa conquista.

A minha mãe é a minha família aqueles que me apoiaram a chegar até aqui.

A minha orientadora essa profissional é mulher forte a quem admiro muito Dra. Franciele Monique Scopetc dos Santos

Ao Grupo de Investigação do Ensino de Língua Portuguesa-GIELP é ao professor Dr. Luís Henrique Serra pela oportunidade de fazer parte do grupo é pelo aprendizado a Fundação de Amparo à Pesquisa e ao desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão-FAPEMA que financiou o projeto ao qual eu fui bolsista.

A minha amiga Sandra Regina que sempre esteve ao meu lado nos bons é ruim momento dentro da Universidade, sem te estaria vivendo a solidão da mulher negra universitária.

Aos meus professores especialistas, mestres e doutores que sempre estiveram preocupados com a nossa formação.

A todos que contribuíram diretamente e indiretamente nesta conquista da minha formação profissional e pessoal pois é a realização de um sonho.

O currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, nossa vida, *curriculum vitae*: no currículo se forja a identidade. O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade (SILVA, 2003, p.150).

RESUMO

Nesta pesquisa buscamos discorrer sobre a relação de cultura e escola dentro do currículo e algumas políticas curriculares existentes, analisando se de fato essas políticas atendem a realidade pela qual a escola e o campo do currículo passam na atualidade sobre a temática da cultura no ambiente escolar. A presente investigação, buscou, primeiramente o referencial teórico que pudesse dar subsídio as múltiplas questões referentes ao currículo, a cultura e as contribuições da perspectiva multiculturalista, portanto, fez-se no primeiro momento um levantamento bibliográfico com autores e autoras que discutem a temática tais como: Moreira e Candau (2003), Silva (1999; 2011), dentre outros. Diante do contexto o presente trabalho buscou realizar uma pesquisa documental a partir do currículo municipal, a lei número 1.727, de junho de 2015, que institui o Plano Municipal de Educação - PME, suas nuances e propostas pedagógicas. Do mesmo modo, analisar a Base Nacional Comum Curricular - BNCC; como ela trabalha com a temática referente a cultura nos anos iniciais da educação básica em consonância com nossa formação em pedagogia. Nossa preocupação e objeto da pesquisa infere na condição didática da atuação docente a partir de um olhar multicultural. Buscou-se elementos dentro do PME de Codó que demonstrassem que o mesmo aborda questões do multiculturalismo uma vez que o município de Codó é um lugar rico em culturas, elaboramos nossa investigação a partir dos seguintes descritores: Multiculturalismo; Cultura; Cultural; Culturais; Diversidade; Étnica; Quilombolas; Negro e Indígena, analisando quantas vezes as mesmas aparecem na lei e qual é o contexto que cada uma se apresenta no documento. Diante das análises realizadas podemos dizer que o plano municipal estar voltado para a perspectiva multiculturalista porque há uma preocupação voltada para a valorização das identidades das alunas e alunos que aqui residem por isso acreditamos que o PME tenha um olhar sobre as questões da valorização das culturas. No tocante a Base Nacional Comum Curricular ela faz menção, mais não trabalha questões voltadas para essas discussões e problematizações. Diante da metodologia proposta percebe-se que a pesquisa elencou importantes indicações para fundamentação de ações pedagógicas e didáticas inclusivas que prezem pela diversidade cultural e promovam ambientes e conhecimentos pelo respeito e solidariedade multicultural. Por fim pensamos sinalizamos que essa investigação não se esgota com a abordagem curricular da relação escola e cultura, esperamos com nossos resultados provocar interesses para as futuras pesquisas relacionadas ao tema.

Palavras-chaves: Currículo, Cultura, Multiculturalismo, Políticas Educacionais.

ABSTRACT

In this research we seek to discuss the relationship between culture and school within the curriculum and some existing curricular policies analyzing if in fact these policies meet the reality that the school and the field of the curriculum now pass on the theme of culture in the school environment. The present research sought, firstly, the theoretical framework that could support the multiple questions related to the curriculum, culture and contributions of the multiculturalist perspective. Therefore, a bibliographical survey was made with authors and authors who discuss the theme exemple: Moreira e Candau (2003), Silva (1999; 2011), and others. In view of the context the present work sought to carry out a documentary research from the municipal curriculum, law number 1.727, of June 2015, which establishes the Municipal Plan of Education – PME, its nuances and pedagogical proposals. Likewise, to analyze the National Curricular Common Base - BNCC; how it works with the theme of culture in the early years of basic education in line with our training in pedagogy. Our concern and object of the research infers in the didactic condition of the teaching performance from a multicultural look. We looked for elements within the Codó - PME that showed that it addresses issues of multiculturalism since the municipality of Codó is a place rich in cultures, we elaborated our investigation from the following descriptors: Multiculturalism; Culture; Cultural; Cultural; Diversity; Ethnic; Quilombolas; Black and Indigenous analyzing how many times they appear in the law and what is the context that each one appears in the document. In the face of the analysis we can say that the municipal plan is focused on the multiculturalist perspective because there is a concern focused on the value of the identities of the students and students who live here so we believe that the PME has a look at the issues of valuing cultures. Regarding the National Curricular Common Base - BNCCits makes mention, but she does not work on issues related to these discussions and problematizations. In view of the proposed methodology, it can be seen that the research listed important indications for the foundation of inclusive pedagogical and didactic actions that value cultural diversity and promote environments and knowledge through respect and multicultural solidarity. Finally we think that this research is not exhausted with the curricular approach of the relation between school and culture, we hope with our results to provoke interests for future research related to the subject.

Keywords: Curriculum; Culture; Multiculturalism; Educational Policies.

LISTA DE QUADROS

- Quadro 01.** Conteúdo adaptado pela autora, Metas 2 e 10 do PME, 2015.
- Quadro 02.** Conteúdo adaptado pela autora, Metas 5 e 14 do PME, 2015.
- Quadro 03.** Conteúdo adaptado pela autora, Metas 7 e 8 do PME, 2015.
- Quadro 04.** Conteúdo adaptado pela autora, Meta 1 do PME, 2015.
- Quadro 05.** Conteúdo adaptado pela autora, Meta 5 do PME, 2015.
- Quadro 06.** Conteúdo adaptado pela autora, Meta 8 do PME, 2015.
- Quadro 07.** Conteúdo adaptado pela autora, Metas 2 e 15 do PME, 2015.
- Quadro 08.** Conteúdo adaptado pela autora, 4.1.1. Língua portuguesa e habilidade, BNCC, 2017.
- Quadro 09.** Conteúdo adaptado pela autora, 4.1.1. Língua portuguesa e habilidade, BNCC, 2017.
- Quadro 10.** Conteúdo adaptado pela autora, Geografia – 4º ano, BNCC, 2017.
- Quadro 11.** Conteúdo adaptado pela autora, Geografia – 4º ano, BNCC, 2017.
- Quadro 12.** Conteúdo adaptado pela autora, Geografia – 4º ano e Ensino religioso – 5 anos, BNCC, 2017.
- Quadro 13.** Conteúdo adaptado pela autora, 4.4.2. História, BNCC, 2017

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CNE – Conselho Nacional de Educação

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica

EJAI – Educação de Jovens e Adultos Idosos

ECA – Estatuto da Criança e Adolescente

FAPEMA – Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão

GIELP– Grupo de Investigação do Ensino de Língua Portuguesa

IES– Instituto de Ensino Superior

IBGE– Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas

PCN- Parâmetros Curriculares Nacionais

PNE– Plano Nacional de Educação

PME – Plano Municipal de Educação

PPP– Projeto Político Pedagógico

LDB – Lei de Diretrizes e Base da Educação

MEC – Ministério da Educação

TCC– Trabalho de Conclusão de Curso

UFMA – Universidade Federal do Maranhão

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPITULO I Currículo e Cultura: uma relação intrínseca	21
1.1 Genealogia e Sentidos na compreensão multiculturalista sobre o currículo	23
1.2 A ideologia por trás do currículo como uma forma de privilegiar uma só cultura e excluir as outras do espaço escolar	24
1.3 Na esteira da genealogia da cultura: alguns apontamentos do campo das ciências sociais	26
1.4 A escolar também tem sua cultura denominada de cultura escolar	30
1.5 Compreendendo um pouco sobre o Multiculturalismo	33
1.6 A defesa de um currículo multicultural: valorização da cultura no espaço escolar	35
CAPITULO II Considerações sobre a Pesquisa Bibliográfica	38
CAPÍTULO III As políticas Educacionais Local e Nacional: análises sobre as mesmas.	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
REFERÊNCIAS.....	57

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade a escola enfrenta em seu ambiente cotidiano diversos desafios, sendo eles na maioria geradores de desigualdade sociais. A evidência de questões ligadas a religiosidade, a sexualidade, a etnia, a classe, a raça é primordial para percebermos que hoje temos um currículo que não atende as necessidades das alunas e alunos pois sabemos que o espaço escolar é um cruzamento de várias culturas, ou seja, por excelência um ambiente multicultural.

Em determinados momentos essas culturas ao se cruzarem podem levar com que essas alunas e alunos no espaço escolar venham a não serem respeitados em suas individualidades. Pois não é de agora que sabemos que até mesmo no espaço escolar as crianças sofrem ou por causa da sua religião ou por conta da sua sexualidade, classe, pelo modo de se vestir, falar e muitas vezes essas atitudes fazem com que alunas e alunos deixem de interagir dentro do espaço escolar, isso ocorre porque os colegas ainda não tem uma consciência de que devem respeitar o outro e sua cultura e, por sua vez, o campo do currículo não permite que se trabalhe de modo mais aprofundado essas questões.

Desde modo, quando se pensar em currículo acreditasse ou melhor dizendo há um imaginário popular que compreende o mesmo como responsável pelos inúmeros problemas ligados ao campo da cultura, pois este mesmo imaginário, que aqui deliberamos possuir aspectos do senso comum, entende o currículo como a alma da escola, como aquilo que moldará e qualificará a identidade dos indivíduos, assim como, a identidade da/do profissional que se quer formar. Não podemos negar a função do currículo como parte essencial do processo educacional que a escola desempenha como instituição social.

Ao passo que desenvolvemos a autonomia do pensamento crítico, observamos a necessidade de reverberar nossa posição subjetiva como autora, professora e pesquisadora, sendo assim, foram inúmeras as reflexões enquanto acadêmica em determinadas disciplinas que fizeram com que eu voltasse meu olhar para essas questões, a saber: o currículo, cultura, multiculturalismo, reconhecimento do outro da outra. Em muitas das vezes minhas inquietações como pesquisadora me levaram ao questionamento: Por que a escola que é uma instituição com uma função social tão grande na sociedade pode ser muitas vezes excludente com aqueles que mais necessitam dela?

Quando lembro das disciplinas: Fundamentos Sócio Filosóficos, Gênero, Sexualidade e Direitos Humanos, Sociologia Educacional e Teorias do Currículo que abordam certas temáticas dentro da educação, o que me chamou a atenção de como a escola ainda tem certa dificuldade de lidar com as diferenças.

Quando no segundo período como acadêmica do curso de pedagogia estudava a disciplina de Fundamentos Sócio Filosóficos fui apresentada a obra de Pierre Bourdieu (2011), Jean Claude Passeron (2011), a partir da obra *Reprodução* (BOURDIEU, 2011) minhas inquietações como pesquisadora me levavam a refletir sobre o por que a escola é tão excludente com aqueles que mais precisam do papel que ela desempenha, como lócus privilegiado de transmitir conhecimento, foi naquele momento que eu passei a compreender o que é esse capital cultural que tanto Bourdieu (2011) discorre e de como a escolar é um espaço de competição e com ela legitima a cultura dominante que Bourdieu (2011) chama de violência simbólica. Nesse sentido afirma que:

O Todo poder de violência simbólica, isto é, todo poder que chega a impor significações e a impô-las como legítimas, dissimulando as relações de forças que estão na base de sua força, acrescenta sua própria força, isto é, propriamente simbólico, a essa relação de força. (BOURDIEU; PASSERON, 2011, p. 25).

Portanto podemos perceber nas palavras dos autores o que é violência simbólica é o poder que se faz presente dentro da instituição escolar que colocar sua cultura como a única cultura que deve ser válida dando legitimidade a essa força de impor como a única certa.

[...] A especificação das formas e dos efeitos de uma AP que se exerce no quadro de uma instituição escolar; é somente na última posição (4.3) que se encontra caracterizada expressamente a AP escolar que reproduz a cultura dominante, contribuindo desse modo para reproduzir a estrutura das relações de força, numa formação social onde o sistema de ensino dominante tende a assegurar-se do monopólio da violência simbólica legítima (BOURDIEU; PASSERON, 2011, p. 27).

Percebe-se o quanto as escolas mantêm a sua força de dominar e reproduzir a desigualdade existente entre os grupos sociais, ou seja, classe dominante rica e classe dominada pobre, é interessante refletir sobre o que ocorre com aqueles que não trouxeram para a escola esse capital cultural, será que esse aluno ao não se destacar ele é motivado pelo

educador ou esse educador vai olhar apenas para aquele que se destaca? A relevância da pesquisar constitui-se em discutir a relação cultura e escola dentro do campo do currículo, discorrendo sobre o currículo que temos hoje e o que ele representa.

Na pesquisa é defendida a perspectiva do currículo multicultural como forma de valorização das culturas existentes dentro e fora do espaço escolar, considerando de modo imperativo nossa região e nossa territorialidade do leste maranhense. Um elucubração possível é sobre a questão indígena, assim se pensamos sobre a aculturação e os processos culturais que envolvem a saída das/dos indígenas de suas tribos para estudar fora de seu território, podemos dizer sobre o inevitável afastamento de sua cultura e sua quase que automática aproximação da cultura que a escola coloca para eles, nesse sentido a cultura hegemônica tida nas relações sociais da branquitude e do colonialismo, em determinado momento eles aproximam-se de hábitos que como indígenas em sua cultura não seriam adequados, algo que pretensamente não vemos dentro da legítima relação cultura e escola.

Do mesmo modo é relevante destacar a lei nº10.639 de 09 de janeiro de 2003 (BRASIL, 2003), que dimensiona o ensino de História da África e cultura Afro-brasileira no currículo escolar, tornando-o obrigatório na educação básica e do Parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE)003/2004 (BRASIL). Art. 1º A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescida dos seguintes art. 26-A, 79-A e 79-B:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. § 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil. § 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras. Art. 79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como 'Dia Nacional da Consciência Negra' (BRASIL, 2003).

E necessário trabalhar essas questões por que muitos dos alunos ainda desconhecem a história e o fato de não conhecer determinadas culturas pode criar certos preconceitos pois sabemos que ao conhecer determinada cultura muitas das coisas que antes olhávamos com certo constrangimento e preconceito, medo, já não assustam ou não causam constrangimento.

É preciso conhecer para desconstruir muitos dos preconceitos que foram construídos ao longo da nossa história.

Preconceitos esses que chegam no ambiente escolar, gerando conflitos e esses conflitos por sua vez se não forem resolvidos tornam o ambiente escolar sinônimo de exclusão e desigualdade, um exemplo disso é o caso que ocorreu em 2015. Em uma reportagem da TV mirante em Codó, para ilustrar a ideia sobre exclusão e violência. Um adolescente de 14 anos matou outro adolescente da mesma idade com um tiro de espingarda em Codó. Segundo o jovem, ele vinha sofrendo *bullying* por parte da vítima. O crime aconteceu na rua em que os dois moravam.

Segundo a polícia, a motivação do crime teria sido porque o menor infrator não teria gostado de ser chamado de apelidos considerados por ele depreciativos, entre os quais dentuço e beijudo, por conta disso, o menor se armou e matou o colega que morava na mesma rua e estudava na mesma escola. “[...] Pelo que nós ouvimos até o momento, o menor infrator vinha sofrendo alguns xingamentos por parte da vítima. Acabou atirando e tirando a vida dele” (TRINDADE, 2015), disse o delegado regional, Alcides Nunes Neto.

Diante do fato que ocorreu em 2015 na cidade de Codó observa-se que a vítima e o infrator tinham certa proximidade uma vez que, os dois moravam na mesma rua e estudavam na mesma escola. Portanto o que se pode concluir é que esse jovem infrator provavelmente tenha sofrido *bullying* dentro do ambiente escolar, visto que era ali no espaço escolar que tinha maior contato com a vítima. Os conflitos gerando dentro do ambiente escolar são gerando por um único problema o currículo que se tem não valorizar a cultura do outro e muito menos se trabalhar com o respeito as diferenças.

Uma vez que sabemos que a escola reproduz a ideologia dominante da sociedade (SILVA, 1999), ao longo da história a escola tem privilegiado uma só cultura, a escola tem servido para continuar a reproduzir normas, condutas para qual ela foi criada. Se tornado assim um espaço de discriminação, preconceito e opressão, gerando em sua volta muitas vezes violência e exclusão de inúmeras crianças, adolescente, jovens e adultos que necessitam desse espaço social e institucional que em vias de fato deveria ser libertador em sua função educativa e social de transmitir/construir/pensar o conhecimento e formar cidadãos críticos com valores solidários.

Mas é nesse espaço que ocorre inúmeras vezes formas de diminuir o outro, daqueles que não tem os padrões estabelecido, daqueles que de algum modo se comportam, agem e

pensam diferente dos demais ou professam religiões diferentes, ou pela sua sexualidade, cor da pele, dentre outras marcas da identidade. Com isso podemos dizer que a escola ainda está centrada em uma só cultura e por causa disso os conflitos existentes na atualidade dentro do espaço escola podem decorrer desse problema de valorização e reprodução da cultura dominante sendo que as alunas e alunos que adentram a escola hoje são alunas e alunos vindos de diferentes culturas.

A questão que se pretende ser discutida nesse trabalho de conclusão de curso (TCC) é a perspectiva de um currículo multicultural como forma de valorização da cultura da alunas e dos aluno dentro do espaço escolar, sendo assim será analisado as políticas curriculares o Plano Municipal de Educação (PME) do Município de Codó Maranhão a Base Nacional Comum do Currículo (BNCC) Anos iniciais educação fundamental de acordo com as dimensões teóricas do multiculturalismo, verificando como as políticas curriculares trabalham a valorização da diversidade cultural.

A relevância desta pesquisa consiste em discutir a relação de cultura e escola dentro do currículo, uma vez que entendemos que a escola e o currículo estão inseridos na cultura e que eles sempre tiveram uma relação. Na teoria educacional currículo e cultura são inseparáveis, de modo que a cultura é entendida como prática de significação e o currículo, assim como a cultura, um campo de luta em torno da construção e imposição de significados sobre o mundo social (SILVA, 1999). Entendemos que tanto a escola como o currículo estão mergulhados em/na cultura e que não se pode separa um do outro, pois esses processos são essenciais, portanto a cultura é a significação e o currículo é a construção desses significados, em outras palavras a cultura é a prática e o currículo é a maneira como será passada essa prática para os alunos através de conteúdos estabelecidos dentro da sala de aula na escola.

Nessa pesquisa, buscamos discorrer sobre a relação de cultura e escola dentro do currículo e algumas políticas curriculares existentes, analisando se de fato essas políticas atendem a realidade pela qual a escola e o campo do currículo passam na atualidade sobre a temática da cultura no ambiente escolar, pois sabemos que não podemos fechar os olhos para o papel que o currículo desempenha dentro da instituição educacional, sendo assim, Antônio Flávio Barbosa Moreira afirma que “não é mais possível alegar qualquer inocência a respeito do papel constitutivo do conhecimento organizado em forma curricular e transmitido nas instituições educacionais” (MOREIRA; SILVA, 1995, p.20-21).

O papel que é atribuído ao currículo que tem poder de determinar qual o conhecimento ou qual cultura é válida na formação desses indivíduos no âmbito educacional que nossa pesquisa se dedica. É importante ressaltar que a escola e o currículo no passado, não tão distante, eram voltados para a valorização da cultura do rico e do branco, percebemos que com o passar do tempo e com os conflitos sociais que se desenrolaram desde a modernidade a escola e o currículo atinaram a modificações oriundas das reivindicações do campo social e dos movimentos sociais.

São muitos os conflitos e a escola é o campo da disputa do currículo, na atualidade o preconceito existente no ambiente escolar é asseverado e discutido por diversos campos que pensam a educação, haja vista, a problemática do *Bullying* escolar apresentar-se, como urgente e necessária no tocante a superação das desigualdades. Entretanto, pode muitas das vezes servir para mascara situações de preconceito dentro da escola. Nesse sentido, acreditamos que, seja pela cor da pele, religião, classe social, orientação sexual, esses e outros conflitos que evidenciam que a escola e o currículo passam por mudanças, do mesmo modo que a sociedade atual, essa nova geração que cada vez está interagindo com diversas culturas, essa é a geração a qual devemos preparar para que enfrente os desafios, que muitas das vezes implicar a falsa tarefa de que o currículo é trabalho como tal.

É necessário entender que todos esses conflitos são causados por um único motivo, o padrão da escola e do currículo que temos hoje, entendemos este padrão ainda sob a égide monocultural que privilegia alguns valores e costumes e exclui algumas culturas. De acordo com Moreira e Candau (2003):

[...] A escola é uma instituição construída historicamente no contexto da modernidade, considerada como mediação privilegiada para desenvolver uma função social fundamental: transmitir culturas, oferecer as novas gerações o que de mais significativo produziu culturalmente a humanidade (MOREIRA; CANDAU, 2003, p. 160).

Portanto o autor e a autora apontam a relação da cultura dentro do espaço escolar, também ressaltam a função que a escola possui, uma vez que a escola vai transmitir determinado conhecimento, um outro ponto que podemos destacar é que o espaço escolar é um cruzamento de diferentes culturas.

Nesse sentido, o objetivo geral dessa pesquisa é compreender que o currículo deve ter uma perspectiva multicultural, que possa valorizar as culturas que se fazem presentes no cotidiano das escolas, uma vez que o currículo escolar é formador de identidades, assim como, as alunas e aluno é um ser dotado de cultura, buscaremos discutir sobre a relação: cultura e currículo, do mesmo modo, políticas curriculares que estão voltadas para a valorização da diversidade cultural, analisando o Plano Municipal de Educação (PME) para verificar como o município de Codó trabalha o assunto referente a cultura, também será analisado a Base Nacional Comum do Currículo (BNCC) Anos Iniciais do ensino fundamental, para refletir e analisar como essas políticas educacionais tratam da questão da cultura no ambiente escolar à luz de nosso referencial teórico. Sendo assim, definiram-se os seguintes objetivos específicos:

- Explicar a relação da cultura e da escola junto ao currículo analisando as dimensões teóricas escolares do multiculturalismo;
- Analisar com as políticas curriculares que trabalham a questão da cultura dentro do currículo verificando o plano municipal de educação (PME), e a Base Comum Curricular – Anos Iniciais do Ensino Fundamental (BNCC);
- Verificar como as políticas educacionais curriculares no município de Codó potencializam um debate pluralista, diverso e, sobretudo, atento as demandas específicas das múltiplas identidades que neste município existem.

O Primeiro capítulo enfatiza a relação da cultura junto ao currículo, contexto histórico do modelo de currículo que a escolas tem na atualidade e em seguida aborda o contexto histórico de uma perspectiva do multiculturalismo. No segundo capítulo, a pesquisa explora a perspectiva de um currículo multicultural como forma de valorização das culturas dentro do ambiente escolar.

No terceiro capítulo é realizada uma análise das políticas educacionais o Plano Municipal de Educação (PME), do município de Codó para verificar como o município trabalha com o assunto referente a cultura, Base Comum Nacional Curricular- (BNCC) verificando como as políticas educacionais trabalham a valorização da cultura segundo a perspectiva do multiculturalismo.

A presente investigação, buscou, primeiramente, o referencial teórico que pudesse dar subsídio as questões múltiplas referentes ao currículo e a cultura, portanto, se fez no primeiro momento um levantamento bibliográfico com alguns autores que discutem a temática tais como: Moreira e Candau (2003), Silva (1999; 2011), dentre outros, que abordam o conceito, não somente no campo da antropologia, sociologia e educação mas também de modo mais abrangente buscamos perceber os conceitos de multiculturalismo, currículo e cultura. Será realizado pesquisa documental do currículo Municipal, o PME, suas nuances e propostas pedagógicas do mesmo modo. Analisaremos a Base Comum Nacional Curricular (BNCC); como ela trabalha com a temática referente a cultura nos anos iniciais da educação básica em consonância com nossa formação em pedagogia. Nossa preocupação e objeto da pesquisa infere na condição didática da atuação docente ao olhar multicultural, do mesmo modo o comprometimento social da função da escola com a superação das desigualdades.

Ao passo que desenvolvemos nossa análise no tocante ao PME e a BNCC verificamos que o currículo é fundamental no processo de subjetividade e identidades das diferentes alunas e alunos. Percebemos a necessidade de um olhar multicultural que dê relevância e consistência auto afirmativa para diferentes alunas e alunos, nossa investigação pautou-se na defesa de um currículo multicultural como elemento central da superação das desigualdades e das violências no ambiente escolar.

CAPITULO I Currículo e Cultura: uma relação intrínseca

Na contemporaneidade é inegável a relação entre cultura e currículo. Sendo assim, nosso olhar se volta para a formação cultural expressa no currículo, da maneira que evidenciamos quais os principais temas, tópicos, assuntos, valores e costumes são inclusões e são objetos de análise e transmissão curricular. Consideramos transmissão na medida em que vemos o currículo com o lugar onde o saber tradicionalmente acumulado se expressa, valida e preserva-se. Nesse sentido, afirmamos com Moreira e Candau (2003) que o currículo sempre esteve mergulhado na cultura, independentemente da sociedade a qual essa cultura está inserida, nas palavras de Moreira e Candau na obra *Educação Escolar e Cultura (s)* observamos que:

A escola é, sem dúvidas, uma instituição cultural. Portanto as relações entre escola e cultura não podem ser concebidas como entre dois polos independentes, mas sim como universos entrelaçados, como uma teia tecida no cotidiano com fios e nós profundamente articulados (MOREIRA; CANDAU, 2003, p.160).

De acordo com os autores percebemos que a escola tem uma profunda relação com a cultura e que essa relação está entrelaçada, uma faz parte da outra essa relação vai sendo construída no interior das escolas de forma que uma e a outras estão ligadas e nessa visão a escola é uma instituição cultural que reproduz cultura, assim como é um espaço onde se encontra diferentes culturas. Portanto, nas palavras do autor e da autora percebemos que diante da realidade na qual estamos vivenciando o campo educacional, especialmente, o campo do currículo este é mergulhado em cultura. Diante de tal fato é evidenciando que no contexto atual não podemos pensar na escola separada da cultura pois a escola está sempre centralizada sobre certas culturas, dita como hegemônicas, a escola recebe a sociedade a qual pertencer certas influências nas palavras de Pérez Gómez (2001),

um espaço ecológico de cruzamento de culturas, cuja responsabilidade específica, que a distingue de outras instituições e instâncias de socialização e lhe confere sua própria identidade e sua relativa autonomia, é a mediação reflexiva daqueles influxos plurais que as

diferentes culturas exercem de forma permanente sobre as novas gerações (...) (PÉREZ GÓMEZ, 2001, p.17).

Nas palavras do autor a escola é um espaço onde se encontram diferentes culturas, elas são diferenciadas a partir de várias instituições, pois a escola tem uma função social diante da sociedade a qual está inserida. Um outro ponto que podemos discutir é sobre o currículo que sem dúvida está centrado em uma cultura, mais também não se pode recusar que a escola é um espaço de várias culturais como ressalta Pérez Gómez (2001).

Compreende-se o quanto a cultura faz parte do currículo e como ambos tem uma estreita relação, relação essa que também é discutida pelos teóricos como uma relação de conflitos e privilégios de uma cultura dentro do currículo normal das instituições escolares. Nas palavras de Michel Apple (1989, p. 58):

[...] as escolas, portanto, são também agentes no processo de criação e recriação de uma cultura dominante eficaz. Elas ensinam normas, valores, disposições e uma cultura que contribui para a hegemonia ideológica de grupos dominantes.

Entendemos nas palavras do autor que a escola desempenha na atualidade uma função social, essa função social é a de transmitir conhecimento, esse conhecimento por sua vez vai ser selecionado através do currículo pois é através dele que será transmitido que tipo de conteúdo e qual cultura será valorizada nesse ambiente escolar, no caso a cultura dos grupos dominantes será a privilegiada dentro do currículo normal.

De acordo com Moreira e Candau: “[...] A escola é uma instituição construída historicamente no contexto da modernidade, considerada como mediação privilegiada para desenvolver uma função social fundamental: transmitir culturas, oferecer as novas gerações o que de mais significativo produziu culturalmente a humanidade” (MOREIRA; CANDAU, 2003, p. 160).

Nesse sentido, o autor e a autora apontam a relação da cultura dentro do espaço escolar, também ressaltam a função que a escola possui deixando claro que esse conhecimento é cultura. Então não se pode falar em escola sem se falar em currículo e o currículo por sua vez terá uma profunda relação com a cultura, será produção de cultura. Seguindo a reflexão de Antônio Flávio Moreira e Tomaz Tadeu da Silva observamos que:

Na tradição crítica, a cultura não é vista como um conjunto inerte e estático de valores e conhecimentos a serem transmitidos de forma não problemática a uma nova geração, nem ela existe de forma unitária e homogênea. Em vez disso, o currículo e a educação estão profundamente envolvidos em uma política cultural, o que significa que são tantos campos de produção ativa de cultura quanto campos contestados (MOREIRA; SILVA, 2003, p. 34).

Nesse sentido fica evidente o quanto o campo do currículo e da educação estão profundamente ligados nesse processo, uma vez que a cultura será produzida, reproduzida e transmitida às novas gerações como forma de conhecimento para determinado grupo social, assim como será valorizada em forma curricular a cultura que foi privilegiada dentro do currículo escolar.

1.1 Genealogia e Sentidos na compreensão multiculturalista sobre o currículo

A palavra currículo infere diversos sentidos de compreensão, dependendo do contexto histórico a qual está situada, pois ao longo dos estudos percebe-se que os vários teóricos dão vários significados a palavra currículo dentre vários autores que discutem a definição do que seja o currículo podemos destacar: Silva (2003; 2010), Moreira (2003), Gimeno Sacristán (1998; 2013). De acordo com Silva (2010) etimologicamente a palavra currículo vem do grego *Curriculum* que quer dizer pista de corrida. E, isso nos leva a entender que o significado do currículo é uma trajetória, um caminho, uma trilha percorrida pelas pessoas no sentido de compreender o mundo e a sociedade. Só que esse currículo é uma questão de identidade e poder.

Diante de que o autor coloca sobre o que seria o currículo, entendido como uma pista de corrida que ao longo da caminhada segue um caminho para se chegar aos objetivos ou ao seu destino, sendo assim podemos dizer que o currículo é o caminho pelo qual se vai obter o conhecimento ou a transmissão desses conhecimentos. Sendo assim, nas palavras de Sacristán afirma que a etimologia do termo currículo pode ser entendida como aquela que:

[...] deriva da palavra latina curriculum (cuja raiz é a mesma de *cursus* e *currere*) [...]. Em sua origem currículo significava o território demarcado e regado do conhecimento correspondente aos conteúdos que professores e centros de educação deveriam cobrir; ou seja, o plano de estudos proposto e imposto pela escola aos professores (para que o ensinassem) e aos estudantes (para que o aprendessem) (SACRISTÁN 2013, p. 16-17).

Diante do que o autor colocar entende-se que o currículo é o território do conhecimento que tem ligação com os conteúdos e professores, ele também é o núcleo da educação, pois é ele que vai nortear o que vai ser selecionado e passado para os estudantes, dessa forma podemos entender que currículo é a seleção de determinados conteúdo. De acordo com Gimeno Sacristán (2013) aponta que:

Desde suas origens, o currículo tem se mostrado uma invenção reguladora do conteúdo e das práticas envolvidas nos processos de ensino e aprendizagem: ou seja, ele se comporta como um instrumento que tem a capacidade de estruturar a escolarização, a vida nos centros educacionais e as práticas pedagógicas, pois despões, transmite e impõe regras, normas e uma ordem que são determinantes (SACRISTÁN. 2013. p, 20).

Podemos compreender a partir da citação acima que o currículo servir como reguladores que determina quais os conteúdos são escolhidos cumprindo um papel que foi atribuído de poder, assim como estrutura é organizar os conhecimentos dentro do ambiente escolar e as práticas pedagógicas dos professores pois o currículo é quem dar direcionamento para a prática pedagógica dos professores, dessa forma pode-se afirmar que é ele o responsável pelo conhecimento é pelas práticas pedagógicas que o professor assumir na sala de aula pois o currículo vai norteia o fazer pedagógico. Nas palavras de Sacristán deixa claro o papel constitutivo que o currículo tem de regulador.

1.2 A ideologia por trás do currículo como uma forma de privilegiar uma só cultura e excluir as outras do espaço escolar

Não é de hoje que o campo do currículo para muitos estudiosos é um campo de lutas e ao mesmo tempo de privilégios de um grupo social sobre o outro, pois o currículo segundo Maclaren (1998) é onde podemos evidenciar que:

Representa muito mais do que um programa de estudos, um texto em sala de aula ou um vocabulário de um curso. Mais do que isso, ele representa a introdução de uma forma particular de vida; ele serve, em parte, para preparar os estudantes para posições dominantes ou subordinadas na

sociedade existente. O currículo favorece certas formas de conhecimento sobre outras e afirmar os sonhos, desejos e valores de grupos seletos de estudantes sobre outros grupos, com frequência discriminando (MACLAREN, 1998, p. 16).

Fica evidente o que o currículo representa, ele não é apenas um simples programa de estudo, ou melhor dizendo não é só selecionar os conteúdos vai mais além disso ele vai representar a cultura dominante, favorecer ao sujeito das classes dominantes e assim valorizar a cultura do sujeito vindo desse grupo social, sendo que prepara esse sujeito para a posição de sujeito que ele já tem, enquanto os outros são preparados para serem da classe dominada e servir, entende-se que o currículo e a própria escola vão ser parte de um processo que reforça a discriminação e exclusão de determinados grupos sociais que ao longo da história foram marginalizados pela sociedade.

Diante de tal apontamento feito pelo autor podemos compreender o por que a escola e especialmente o currículo escolar não valoriza a cultura das classes dominadas, pois existe uma construção social que chega na escola e por sua vez adentra ao campo do currículo esse currículo será campo de disputa ideológica sobre determinados grupos sociais. Nas palavras de Silva (2003) afirma que:

O currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, nossa vida, *curriculum vitae*: no currículo se forja a identidade. O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade (SILVA, 2003, p.150).

Sendo assim, o currículo tem o poder de selecionar que tipo de conhecimento será colocado e transmitido aos estudantes e também que tipo de identidade se irá formar, pois o currículo vai formar identidades de acordo com os conteúdos e valores que a escola passa aos seus estudantes. Por isso quando se pensa em currículo para a escola se pensa: Que tipos de conteúdo vão ser passados? E qual tipo de sujeito queremos formar? Quais valores? São perguntas como essas que estão dentro do currículo escolar que colocado nas palavras de Silva (2003) “[...] o currículo forja identidade [...]” (SILVA, 2003, p.150) sendo assim, não podemos negar o quanto o currículo é um campo cheio de ideologia, relações de poder que existem no currículo e que se estabelecem na cultura dominante pois a ideologia dominante ela entra dentro do ambiente escolar.

Percebemos que o currículo é que vai nortear a escola e os conteúdos, assim como ali vai se moldar a identidade do aluno que se quer formar para atuar na sociedade, diante disso devemos nos questionar pois esses alunos antes de adentrar na escola já trazem consigo certas culturas e que a escola e o currículo devem levar isso em consideração.

Assim como o currículo é um campo ideológico que tem servido para expressar a cultura da classe dominantes nas palavras de Silva (1996):

O currículo não é o veículo de algo a ser transmitido e passivamente absorvido, mas o terreno em que ativamente se criará e produzirá cultura. O currículo é, assim, um terreno de produção e política cultural, no qual os materiais existentes funcionam como matéria prima de criação, recriação e, sobretudo, de contestação e transgressão. (1996, p. 90)

Portanto diante da citação feita por Silva entende-se que o currículo é resultado de uma seleção que se faz, sendo que essa seleção de tais conteúdos apenas privilegia uma cultura e não as culturas pois o ambiente escolar não é formado por uma, mais várias culturas. Ao selecionar os conhecimentos se tornar evidente que o currículo é ideológico pois ele tem poder para excluir o que é certo ou errado dentro da visão que lhe é permitido. Na obra: *O Currículo com Fetiche*, Tomaz Tadeu da Silva nos diz que:

Como política curricular, como macrodiscurso, o currículo tanto expressa as visões e os significados do projeto dominante, quanto ajuda a reforça-las, a dar-lhes legitimidade e autoridade. Como microtexto, como prática de significação em sala de aula, o currículo tanto expressa essa visões e significados quanto contribuem para formar as identidades que lhe sejam convenientes (SILVA, 1999, p.29).

Nas palavras do autor, o currículo tem um papel de suma relevância, pois é através dele que se forma identidades e é por ele que se privilegia certos conhecimentos que irão ser transmitidos as alunas e alunos. Pois esse mesmo currículo expressa a visão do projeto dominante isso por que a escola servir como a finalidade de mantêm é transmitir cultura das classes dominantes pois ela foi criada para esse objetivo.

1.3 Na esteira da genealogia da cultura: alguns apontamentos do campo das ciências sociais

Do mesmo modo que o conceito ou termo currículo possui uma acepção polissêmica o termo ou conceito de cultura também assim se perfaz. É notório que a compreensão do conceito atravessa diversos campos das ciências humanas e sociais, para interesse de nossa investigação nos balizaremos, sobretudo, no campo da antropologia e da Sociologia.

Sendo assim, para termos uma definição da complexidade da compreensão do termo, percebemos que é a humanidade que é investida e criada mediante a cultura e somente mediante a mesma que podemos identificar a relação entre criação e criaturas da cultura, ou melhor, de diferentes culturas. Segundo o teórico Roy Wagner podemos apreender na obra *A invenção da Cultura*, a possibilidade desta polissemia. De acordo com Roy Wagner (2010), entendemos que:

Nossa palavra “cultura” (culture) deriva de uma maneira muito tortuosa do particípio passado do verbo latino *colere*, cultivar, e extrair alguns de seus significados dessa associação com o cultivo do solo. Está também parece ter sido a principal acepção das formas do francês e do inglês medievais das quais nosso uso presente (por exemplo, em inglês médio (séculos XII-XV) cultura significava “um campo arado”). Em tempos posteriores culturas adquiriu um sentido mais específico, indicando um processo de procriação e refinamento progressivo na domesticação de um determinado cultivo, ou mesmo o resultado ou incremento de tal processo. Assim é que falamos de agricultura, apicultura, da cultura da vinha ou de uma cultura bacteriana. O sentido contemporâneo do termo – um sentido “sala de ópera” – emerge de uma metáfora elaborada, que se alimenta da terminologia da procriação e aperfeiçoamento agrícola para criar uma imagem de controle, refinamento e domesticação do homem pelo homem por ele mesmo (WAGNER, 2010, p.53-54).

Diante disso percebemos como o autor definir a palavra cultura ora derivado do verbo latino *colere* que dá a ideia de cultivo do solo, na outra dá um significado vindo do inglês medieval que vai se referir a campo arado, também notamos que ao longo do tempo a cultura vai assumido outros sentidos nesse processo de criar ou reproduzir observamos que aparentemente a cultura vai se criando ou reproduzindo conforme o tempo ou por que não dizer sendo reinventada e aprimorada pelo próprio homem conforme tempo espaço que esse homem está situado.

Outra compreensão que vem contribuir com nossas análises é a do François Laplantine na sua obra *Aprender Antropologia* (2003) na qual oferece uma gama historiográfica e antropológica dos modos de fazer e pensar a antropologia a partir da modernidade, Laplantine nos diz que:

É difícil dar uma definição que seja absolutamente satisfatória da cultura Kroeber, um dos mestres da antropologia americana, levantou mais de 50. Propomos está: a cultura é um dos comportamentos, saberes e saber-fazer características de um grupo humano ou de uma sociedade dada, sendo essa atividade adquiridas através de um processo de aprendizagem, e transmitidas ao conjunto de membros (LAPLANTINE, 2003, p.96).

Laplantine (2003) diz o quanto é difícil chegar em uma resposta que seja possível para a palavra cultura, nesse momento entendemos que a cultura é atribuída ao comportamento e a tudo que as pessoas fazem ou produzem, sendo marca de grupos sociais, desse modo ele fala da transmissão desse conjunto de saberes que determinado grupo social produz ou cria passando para as novas gerações.

À luz do olhar do sociólogo John B. Thompson na sua obra intitulada: *Ideologia e cultura moderna* percebemos a seguinte aceção, saber:

Vamos começar retrazando a história do conceito de cultura. Derivado da palavra latina cultura, o conceito adquiriu uma presença significativa em muitos idiomas europeus no início do período moderno. Os primeiros usos nos idiomas europeus preservaram algo do sentido original de cultura, que significava, fundamentalmente, o cultivo ou cuidado de alguma coisa, tal como grãos ou animais. Do início do século XVI em diante, este sentido original foi estendido da esfera agrícola para o processo do desenvolvimento humano, do cultivo de grãos para o cultivo da mente. Entretanto, o uso independente do substantivo “cultura”, referindo-se a um processo geral ou ao produto desse processo, não era comum até o fim do século XVIII e início do século XIX. O substantivo, como independente, apareceu primeiro na França e na Inglaterra; e, no fim do Século XVIII, a palavra francesa estava incorporada ao alemão, garrafada primeiramente como cultura e, mais tarde, como *Kultur* (THOMPSON, 2011, p. 167).

Quando colocamos a concepção de Thompson na discussão é por que queremos mostrar que alguns teóricos discutem o termo e origem da palavra cultura seja no campo da antropologia ou sociologia, percebe-se que cada um define a palavra cultura de muitas maneiras mais sempre se referem a ela como produção da humanidade, observar que o termo e origem da palavra cultura vai tomando um sentido mais amplo e como se as próprias pessoas criassem e cultivassem. Diante do que foi apresentado pelos teóricos dos campos das ciências sociais podemos dizer que cultura é parte da humanidade, o homem cria a inventa a cultura.

A cultura está presente na sociedade, como a humanidade produz cultura e como faz parte desse processo da educação, uma vez que a cultura é a inversão da sociedade a qual pertencem, pois, a humanidade produz cultura, cria cultura, sendo desse modo a cultura produção da humanidade de acordo com Cuche (2002), observamos que:

O longo processo de hominização, começado há mais ou menos quinze milhões de anos, consistiu fundamentalmente na passagem de uma adaptação genética ao meio ambiente natural a uma adaptação cultural. Ao longo desta evolução, que resulta no *Homo sapiens sapiens*, o primeiro homem, houve uma formidável regressão dos instintos, substituídos progressivamente pela cultura, isto é, por esta adaptação imaginada e controlada pelo homem que se revela muito mais funcional que a adaptação genética por ser muito mais flexível, mais fácil e rapidamente transmissível. A cultura permite ao homem não somente adaptar-se ao meio, mas também adaptar este meio ao próprio homem, a suas necessidades e seus projetos. Em suma, a cultura torna possível a transformação da natureza (CUCHE, 2002, p. 10).

Nota-se que desde tempos remotos da evolução biológica dos seres humanos já se percebia a cultura, sendo assim podemos dizer que a cultura é uma criação da humanidade que ao longo do tempo e espaço vai se constituindo como uma forma, ora para se comunicar entre si ou produzir bens culturais, sendo que a cultura vai sempre com o passar dos anos se recriando, se refazendo na medida de que a humanidade também vai se transformando.

É interessante quando o autor cita que a cultura permite a humanidade não somente adaptar-se ao meio, mas também adaptar este meio as pessoas, portanto nota-se que a humanidade e a cultura estão unidas, um completa o outro dentro do contexto sendo um se adaptando ao outro como forma de se manter. Diante da discussão buscamos outros autores o que abordam o conceito de cultura, ainda no tocante a definição podemos citar Freire (1979):

Também segundo Freire (1979): O homem enche de cultura os espaços geográficos e históricos. Cultura é tudo o que é criado pelo homem. Tanto uma poesia como uma frase de saudação. A cultura consiste em recriar e não em repetir. O homem pode fazê-lo porque tem uma consciência capaz de captar o mundo e transformá-lo (FREIRE, 1979, p.30-31).

Para o teórico percebe-se que as presenças das pessoas que vai dar sentido aquilo que denomina-se cultura, sendo assim entende-se que na palavra de Freire ele dar o conceito de cultura dizendo que é tudo que é criado, portanto cultura é tudo aquilo que a humanidade

produz em outras palavras é tudo que para a humanidade tem um significado ou interpretação, na citação de Freire fica evidente que o processo de cultura é sempre uma criação é uma recriação não tendo uma repetição por isso podemos dizer que com o passar do tempo a cultura vai se recriar dentro de grupos sociais, neste mesmo sentido o autor aponta para a consciência que a humanidade tem aprender é modificar dessa maneira a uma recriação por parte da cultura. De acordo com Morin (2000):

A cultura é constituída pelo conjunto dos saberes, fazeres, regras, normas, proibições, estratégias, crenças, ideias, valores, mitos, que se transmite de geração em geração, se reproduz em cada indivíduo, controla a existência da sociedade e mantém a complexidade psicológica e social. Na sociedade humana, arcaica ou moderna, desprovida de cultura, mas cada cultura é singular. Assim, sempre existe a cultura nas culturas, mas a cultura existe apenas por meio das culturas (MORIN, 2000, p. 56).

Diante do exposto acima Morin (2000) entende como cultura aquilo que pode ser todos os saberes, ideias, valores, mitos ou seja tudo que o homem produziu e produz, assim como o autor aponta que cada sociedade tem sua cultura, entende-se que a cultura é marca da humanidade, pois produzimos e reproduzimos cultura, não há ser humano que não esteja imerso em cultura pois como vimos cultura é tudo aquilo que o próprio ser humano inventou.

Nesse momento em nossa pesquisa buscamos discutir de forma conceitual e etimológica o conceito: cultura, sua origem e definições diversas no campo das ciências humanas e sociais, para compreender como é complexo quando se trata de trazer sobre a ótica da ciências humanas o significado de cultura, compreendemos que a humanidade nesse processo é parte principal pois é através das pessoas que se cria e se reproduz a cultura e são as pessoas as próprias criadoras da cultura, com a finalidade da transmissão para as novas gerações.

1.4 A escolar também tem sua cultura denominada de cultura escolar

A escola como lugar de conhecimento também tem sua cultura, suas próprias normas, por que não dizer seus próprios regimentos, isso faz com que a escola tenha uma cultura chamada de cultura escolar, buscaremos discutir os conceitos baseados em autores que definem o que é cultura escolar, pois dentro do discurso de currículo é de suma relevância

destacar a cultura da escola uma vez que a escola também tem sua própria cultura e faz parte desse processo enquanto instituição social.

O conceito de cultura escolar é usado pelos pesquisadores de história da educação, buscando analisar sobre as instituições educativas nas palavras de Idelsuite de Sousa Lima (2010), diz que:

A cultura escolar como campo de investigação tem sido apropriada pela área da História da Educação em virtude da sua especificidade com a narrativa histórica e pelo exercício do levantamento documental que sua pertinente elaboração exige. Nesse sentido, o desvendamento de questões históricas acerca da constituição do conhecimento escolar também potencializa a sua especificidade como categoria de análise e campo de investigação nos estudos da história do currículo (LIMA, 2010. p. 276).

Desde modo fica claro que o campo na qual investigamos a cultura da escola é o da História da Educação pela forte ligação que ela tem com a narrativas históricas, nas palavras de Lima (2010) fica evidente o por que a história da Educação se apropria de tais pesquisas na área da cultura escolar. Ainda nesse sentido afirmamos com Viñao Frago (1998) que a cultura na escola se perpetua e orienta na medida em que:

A escola tem sua cultura estabelecida, não sendo o sistema educacional diferente, isto é, também uma cultura institucionalizada a qual se expressa como aquele conjunto de ideias, pautas e práticas relevantes consolidadas, como modo de hábitos. Os aspectos organizativos e institucionais contribuem [...] a conformar uns ou outros modos de pensar e atuar e, por sua vez, estes modos conformam as instituições num outro sentido (VIÑAO FRAGO, 1998, p. 169).

Entende-se que a escola tem sua própria cultura e também uma cultura institucionalizada, isso quer dizer que a cultura da escola é própria da instituição escolar, normas estabelecidas, ideias e procedimentos, ela tem sua própria linguagem, seus discursos, sua própria forma de se comunicar que se faz presente no ambiente escolar. O autor Dominique Julia (2001) define o que seria a cultura escolar, de acordo com a ele:

Conjunto de normas que definem os conhecimentos a ensinar e as condutas a inculcar e, um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas, as

finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização. Normas e práticas não podem ser analisadas sem se levar em conta o corpo profissional, os agentes que são obrigados a obedecer a essas normas e, portanto, a pôr em obra os dispositivos pedagógicos encarregados de facilitar a sua aplicação, a saber, os professores (JULIA, 2001, p. 10).

Diante da exposição fica patente o que seria a cultura da escola, são conjuntos de normas e conjuntos de práticas, que ajudam a passar determinados conhecimentos, a autora chama a atenção que as normas e práticas coordenadas podem variar segundos as épocas ou seja as normas e práticas do passado não são as de hoje. Como instituição social a escola tem sua própria cultura que a caracteriza como um ambiente detentor do saber, a cultura escolar tem se evidenciado no cotidiano. Um ambiente que vive e produz cultura, como comportamentos dos indivíduos seus costumes e conflitos, tudo isso expressa a cultura da escola sendo assim nas palavras de Carvalho (2006), atenta-se que:

A cultura da escola remete, assim, para a existência, em cada escola, de um conjunto de factores organizacionais e processos sociais específicos que relativizam a cultura escolar, enquanto expressão dos valores, hábitos, comportamentos, transmitidos pela forma escolar de educação a partir de determinações exteriores (CARVALHO, 2006. p. 6).

Nas palavras de Carvalho (2006) a cultura escolar se faz presente em cada escola sendo definida por ele como conjuntos de fatores organizacionais e processos sociais, ou seja, os costumes hábitos e os processos sociais daquele ambiente. É preciso entendermos o que a escola enquanto instituição tem em suas peculiaridades para formar em si mesma a sua cultura escolar, cada uma têm suas próprias características que as definem como instituições, isso vai se estabelecer de acordo com cada sistema educacional a qual pertence ou em outras palavras a escola tem sua cultura institucionalizada, sobretudo, pelo seu currículo escolar dessa maneira podemos de acordo com Pinto (2004) aponta que:

Tendo como horizonte a cultura escolar, cultura que molda um tipo de saber, o saber escolar, a história das disciplinas escolares tem se apresentado no cenário científico como um novo ramo da história da educação que vem dando visibilidade à trajetória escolar de saberes, sua constituição e as finalidades educativas que cumpriu em diferentes períodos históricos. (PINTO, 2014. p. 126).

Diante do que a autora falar dar ao entender que a cultura da escola, ela é um tipo de saber que se tem apenas dentro da instituição escolar pois o que faz a escolar sem única é ser possuidora de conhecimento, esse conhecimento por sua vez é transmitido para os alunos do jeito particular que só as instituições escolares têm.

Dessa forma é evidente que a escola possuir sua cultura, seu modo próprio de transmitir conhecimento, assim como desempenha o papel de transmitir conhecimento em diferentes épocas, mesmo esses conhecimentos privilegiando a uma só cultura é sendo espaço de exclusão social nas palavras de Rodrigues (2001) diz que:

A escola não é uma instituição neutra frente à realidade social. Temos de compreender a realidade onde ela se situa para podermos clarear o grau de interferência e a possibilidade de ela agir também sobre essa realidade. E que realidade é essa? É a que resulta da totalidade dos atos, das ações, dos valores, dos princípios em que a escola está colocada e da realidade histórica que interfere na realidade educacional. (RODRIGUES, 2001. p. 57).

Portanto a escolar ela é uma instituição que trabalha sobre a realidade social dos indivíduos pois ela agir dentro dessa realidade formando alunas e alunos para interagir na sociedade a qual eles estão inseridos para desenvolver o papel que lhe são atribuídos, o autor indaga que realidade é essa? Deveria ser a realidade das suas alunas e alunos que vem de diferentes contextos sociais, mais não é isso que acontece, e muitas vezes a cultura da escola faz com que alunas é alunos desistam de estudar por que não se adaptam a esses espaços ou em outras palavras a escola também é espaço de exclusão

1.5 Compreendendo um pouco sobre o Multiculturalismo

Para entendemos sobre o contexto do multiculturalismo é necessário ressaltar que as questões referentes aos discursos sobre cultura e identidades surgem a partir das teorias pós-críticas, pois são nelas que serão problematizadas as questões de poder dentro da sociedade. As teorias pós-críticas operam os conceitos fundamentais de: “identidade, alteridade, diferença, subjetividade, significação e discurso, saber-poder, representação, cultura, gênero, raça, etnia, sexualidade, multiculturalismo” (SILVA, 2007, p. 17). Só a partir das teorias pós-

críticas que se vai constituir um pensamento e preocupação voltada para o outro. de acordo com Ana Maria Eynng (2010).

Nessa linha de teorização, os currículos atuam como práticas de subjetivação, de significação e discurso produzidos nas relações de saber-poder, sendo os currículos entendidos como formas de seleção e representação da cultura, compreendendo demandas das questões de gênero, raça, etnia, sexualidade, multiculturalismo. Os currículos produzem identidades heterogêneas e diversas, que num processo dialógico e ético possibilitam a emancipação a partir da cidadania ativa (EYNG, 2010, p. 37).

A autora enfatiza o peso que o currículo tem dentro da instituição, podemos dizer que o currículo é ideológico pois ele vai selecionar e representar determinada cultura. A partir das demandas desses marcadores sócias. Assim com as questões sobre a construção da identidade e a perspectiva cultural. Desse modo nas palavras de Silva:

[...] as teorias críticas do currículo efetuam uma completa inversão nos fundamentos das teorias tradicionais [...]. As teorias críticas sobre o currículo, em contrate, começam por colocar em questão precisamente os pressupostos dos presentes arranjos sociais e educacionais. As teorias críticas desconfiam do status quo, responsabilizando-o pelas desigualdades e injustiças sociais (SILVA, 2009, p. 29-30).

Nota-se que as teorias críticas vão se diferenciar das teorias tradicionais ou seja elas vão se constituindo com um novo olhar sobre as questões que vão afligir a sociedade é em especialmente aos grupos dominados. Os cenários das teorias começam a mudar e elas começa a questionar a condição dessa sociedade que é desigual com alguns grupos sociais. De acordo com Silva (2011):

O multiculturalismo, tal como a cultura contemporânea, é fundamentalmente ambíguo. Por um lado, o multiculturalismo é um movimento legítimo de reivindicação dos grupos culturais dominados. [...] O multiculturalismo pode ser visto, entretanto, também como uma solução para os problemas que a presença de grupos raciais e étnicos coloca para a cultura nacional dominante. (SILVA, 2011, p. 85).

Diante dos tais apontamentos feito pelo autor pode-se observar que o multiculturalismo surgir na história dando voz é espaços aqueles que foram silenciados

durante muito tempo como o próprio autor colocar movimento que verdadeiramente surgir dos grupos que foram dominados. Nas palavras de Candau (2008) ao se referir ao multicultural:

Uma das características fundamentais das questões multiculturais é exatamente o fato de estarem atravessadas pelo acadêmico e o social, a produção de conhecimentos, a militância e as políticas públicas. Convém ter sempre presente que o multiculturalismo não nasceu nas universidades e no âmbito acadêmico em geral. São as lutas dos grupos sociais discriminados e excluídos de uma cidadania plena, os movimentos sociais, especialmente os relacionados às questões étnicas e, entre eles, de modo particularmente significativo, os relacionados às identidades negras, que constituem o *locus* de produção do multiculturalismo. Sua penetração na academia deu-se num segundo momento e, até hoje, atrevo-me a afirmar, sua integração no mundo universitário é frágil e objeto de muitas discussões, talvez exatamente por seu caráter profundamente marcado pela intrínseca relação com a dinâmica dos movimentos sociais (CANDAU, 2008, p.49).

Tal apontamento citado pela autora pode-se evidenciar que o multiculturalismo é de fato a lutas dos grupos oprimidos, contudo ela também destaca que o multiculturalismo não nasceu nas universidades, mas se estabelecer a partir dos grupos sociais das lutas é do movimento social, diante do contexto também cita aqui que o multiculturalismo está ligado as questões étnicas, é e nesse sentido que o multiculturalismo discutir as questões de identidades negras.

1.6 A defesa de um currículo multicultural: valorização da cultura no espaço escolar

Um currículo multicultural é um currículo que busca a representação de todos os grupos assim como busca pela valorização das culturais existente no espaço escolar de acordo com Silva (1999):

O gradiente da desigualdade em matéria de educação e currículo é função de outras dinâmicas, como as de gêneros, raça e sexualidade, por exemplo, que não podem ser reduzidas a dinâmicas da classe. Além disso, o multiculturalismo nos faz lembrar que a igualdade não pode ser obtida simplesmente através da igualdade de acesso ao currículo hegemônico existente, como nas reivindicações educacionais progressistas anteriores. A

obtenção de igualdade depende de uma modificação substancial do currículo existente (SILVA, 1999, p.90).

Nesse sentido o autor chama atenção para que o currículo deva ser repensando para atender as necessidades do indivíduo no qual está inserido nesse processo. Ainda na concepção de Tomaz Tadeu da Silva, asseveramos que:

Essa perspectiva está na base daquilo que se poderia chamar de um “multiculturalismo liberal” ou “humanista”. É em nome dessa humanidade comum que esse tipo de multiculturalismo apela para o respeito, a tolerância e a convivência pacífica entre as diferentes culturas. Deve-se tolerar e respeitar a diferença porque sob a aparente diferença há uma mesma humanidade (SILVA, 2009, p. 86).

O autor ressalta a importância de um currículo multicultural e como essa perspectiva seria baseada no respeito e tolerância dentro de uma convivência sem conflitos entre as diferenças, deixa claro que mesmo sendo diferentes o que está em questão é o fato de sermos humano por isso devemos respeitar e conviver com as diferenças dentro e fora do ambiente escolar. De acordo com Santana (2009) podemos inferir que:

Desde a década de 1980, o multiculturalismo nos tem dado importantes subsídios para lidar com o processo de reestruturação do sistema educacional brasileiro, exigindo o reconhecimento das questões étnico culturais no Brasil. No entanto o desenvolvimento dessa corrente e sua contribuição efetiva exigem maior aprofundamento sobre a diversidade cultural e a complexidade da nossa formação social (SANTANA, 2009, p. 66).

Com base nas afirmações da autora entendemos que não é de hoje que se coloca a questão do multiculturalismo e que o mesmo tem contribuído para lidar com certos conflitos dentro do campo educacional, chamando para a questão da valorização da diversidade cultural. De acordo com a obra *Multiculturalismo: miscigenação e educação* (2009) podemos entender que:

O multiculturalismo, crítico nos ensina a reconhecer as diferenças existentes em cada indivíduo ou grupo, ao mesmo tempo em que nos coloca diante da igualdade de direito. Considerando que convivemos em uma sociedade democrática, a aceitação dessas diferenças compõe sua totalidade heterogênea, estabelecendo sobre essa base uma orientação educacional, uma vez que o processo de dominação e a formação do aluno “moldado”

começam na educação infantil, continuando no ensino superior e até a sua formação profissional (SANTANA, 2009, p.53-54).

A autora discorre sobre o multiculturalismo crítico e o mesmo assevera como essa perspectiva está voltada ao reconhecimento das diferenças seja como indivíduo ou como pertencente a um grupo social, salientando que vivemos em uma sociedade democrática onde todos são iguais e tem os mesmos direitos.

Também ressalta que a educação será a base para a identidade desse indivíduo que será iniciada na educação infantil, ou seja, ali já tão pequeno será proporcionado uma alusão e posituação das múltiplas identidades possíveis, dando assim às crianças a possibilidade de refletir, vivenciar e experimentar o convívio com a diferença.

CAPITULO II Considerações sobre a Pesquisa Bibliográfica

A presente investigação, buscou, primeiramente o referencial teórico que pudesse dar subsídio as questões múltiplas referentes ao currículo e a cultura e perspectiva do multiculturalismo, portanto, se fez no primeiro momento um levantamento bibliográfico com alguns autores que discutem a temática tais como: Moreira e Candau (2003), Silva (1999; 2011), dentre outros, que abordam o conceito, não somente no campo da antropologia, sociologia e educação mas também de modo mais abrangente buscamos perceber os conceitos de multiculturalismo, currículo e cultura.

Uma vez que a pesquisa bibliográfica é de suma relevância para os trabalhos científicos dentro da academia nas palavras da professora Marília Freitas de Campo Tozoni-Reis:

A pesquisa bibliográfica tem como principal característica o fato de que o campo onde será feito a coleta dos dados é a própria *bibliografia* sobre o tema ou o objeto que se pretende investigar. Vale notar que todas as modalidades de pesquisas exigem uma revisão bibliográfica; uma busca de conhecimentos sobre os fenômenos investigados na bibliografia especializada. Na pesquisa bibliográfica, vamos buscar, nos autores e obras selecionados, os dados para a produção do conhecimento pretendido. Não vamos ouvir entrevistas, nem observar situações vividas, mas conversar e debater com os autores através de seus escritos. (REIS, 2009, p. 25)

Nas palavras da autora se torna evidente a relevância da pesquisa bibliográfica uma vez que, é na pesquisa bibliográfica que se faz os levantamentos dos dados de autores que dentro do campo específico debatem o tema que será pesquisando em outras palavras o pesquisador que vai iniciar sua pesquisa buscará por pesquisadores que dentro do campo já tenham trabalhos destacados dentro da literatura ou em outras palavras mais citadas.

Evidente que o pesquisador iniciante não se apropriara da obra do outro pesquisador mais ele terá como comprovam que o que ele diz na sua pesquisa já tem outros teóricos que discutem o tema dentro do campo, e nesse sentido que mesmo a pesquisa situada dentro do campo especializado ela ainda assim, é única pois cada pesquisador tem suas características própria, tais características tornam a pesquisa única dentro do campo investigado.

A autora ressalta que a pesquisa bibliográfica nesse primeiro momento é discutir com os teóricos, nada de outros dados são apenas os debates teóricos juntos com os mesmos para

se chegar ao que se pretende alcançar dentro da literatura. Diante de tal apontamento que a autora faz sobre pesquisa bibliográfica buscamos os principais autores que se destacam dentro do campo do Currículo, Multiculturalismo, cultura.

Um outro instrumento que foi utilizado dentro desse trabalho de conclusão de curso-TCC, foi a pesquisa documental de acordo com Reis (2009):

A pesquisa documental tem como principal característica o fato de que a fonte *dos dados*, o campo onde se procederá a coleta dos dados, é um documento (histórico, institucional, associativo, oficial etc.). Isso significa dizer que a busca de informações (dados) sobre os fenômenos investigados é realizada nos documentos, que exigem, para a produção de conhecimentos, uma análise. Por documentos podemos entender, por exemplo, normas jurídicas ou documentos oficiais de políticas públicas. (REIS, 2009, p. 30)

Como a própria autora coloca a pesquisa documental ela é realizada através de documentos, ou seja, a fonte dos dados analisados é os documentos que estabelecem uma ligação com a pesquisa dentro do campo, esses documentos são a base que norteia as leis, no caso da educação as políticas educacionais.

Diante do contexto o presente trabalho buscou realizar uma pesquisa documental do currículo Municipal, o PME, suas nuances e propostas pedagógicas do mesmo modo. Analisar a Bases Comum Curricular BNCC; como ela trabalha com a temática referente a cultura nos anos iniciais da educação básica em consonância com nossa formação em pedagogia. Nossa preocupação e objeto da pesquisa infere na condição didática da atuação docente ao olhar multicultural, do mesmo modo o comprometimento social da função da escola com a superação das desigualdades.

Desse modo a autora Reis (2009, p. 30) ressalta a relevância da pesquisa documental, nas palavras dela: A pesquisa documental em educação é, portanto, uma análise que o pesquisador faz a documentos que tenham certos significados para organização da educação ou ensino. Portanto esse trabalho tem como principal foco a análise de documentos, ou seja, de políticas educacionais como o Plano Municipal de Educação (PME) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), se os mesmos como políticas educacional estão dentro de uma perspectiva multicultural, respeitados e valorizados as culturas das alunas e alunos assim

como suas identidades. Ressaltando que são documentos importantes para a educação, para se ter uma educação que atende os anseios e necessidades da educação brasileira.

Para situarmos do que estamos tratando aqui nesse contexto será apresentado o que essas políticas são e como elas tem um importante lugar dentro da educação pois são elas sem dúvidas que de certa forma levam aos direcionamentos de como se elaborar um currículo.

Plano Municipal de Educação - PME é uma política municipal de educação, que responde as demandas da realidade da educação do município, ou seja, local. O Plano Municipal de Educação - PME vai envolver toda as etapas e modalidades tanto Municipal, Estadual, Federal e Privadas. Ele é um plano de Estado com duração de 10 anos é instituído por leis municipais articulado a Legislação Estadual e Nacional.

Nesse documento contém diretrizes, objetivos, metas, estratégias e ações. O Plano Nacional de Educação, para que se possa ser elaborado no município o Plano Municipal de Educação-(PME) e precisa ter os conhecimentos das 20 metas respectivas estratégias do Plano Nacional de Educação- (PNE) que é outra política educacional importante pois o- (PNE) e que vai dar direcionamento para o (PME).

O Plano Nacional de Educação - (PNE) determina que todos os municípios devem elaborar, reelabora ou revisar o Plano Municipal de Educação - (PME) até 24 de junho de 2015 para se adequarem o seu texto ao Plano Nacional de Educação - (PNE). Por lei os municípios tinham que ter o Plano Municipal de Educação conforme ao Plano nacional de Educação- (PNE). Como nossa análise não adentrar o Plano Estadual de Educação – (PEE), pois acreditamos que mesmo que ele oriente que os municípios se adequem a estrutura de ensino de um estado, um município sempre irá se apresentar diferente a outro.

O Plano Municipal de Educação do município de Codó- (PME) a Lei n 1.727, de junho de 2015, é implementado na gestão do prefeito José Rolim Filho. O Plano Municipal de Educação- (PME) contém menções ao que o presente trabalho discute sobre cultura, multiculturalismo. No início do Plano Municipal de educação- (PME) no art. 2 das diretrizes do PME Já traz apontamentos, assim como a Meta 5 Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do terceiro ano do Ensino Fundamental de número 5.4:

5.4 – Apoiar a alfabetização de crianças do campo e das áreas quilombolas, com a produção de materiais didáticos específicos, e desenvolver instrumentos de acompanhamento que considerem a identidade cultural das comunidades rurais e quilombolas (CODÓ, 2015).

Diante desses apontamentos o que se temos aqui é uma valorização por parte do Plano Municipal de Educação (PME) de se pensar em uma educação e principalmente em material didático voltado para especificamente as comunidades, preservando e mantendo a suas identidades e suas culturas, sabe-se que o município de Codó tem umas variedades de culturas é essas culturas devem ser respeitadas, preservadas e valorizadas

Dentro do espaço escolar, portanto no capítulo 3 será analisado com profundidade essa questão, a qual se discute nessa pesquisa.

Outra política educacional que é analisada nessa pesquisa é a Base Nacional Comum Curricular-(BNCC) sendo verificada a Base Nacional Comum Curricular-(BNCC) do Ensino Fundamental, fazendo um recorde e investigando do 1 ano ao 5 ano do ensino fundamental, com base na referida formação de pedagoga que atuar na educação infantil até ao 5 ano da educação fundamental.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo obrigatório que todos os estabelecimentos de ensino precisam tomar como base, que faz com que alunas e alunos ao longo das etapas possam desenvolver aprendizagens essenciais, essas aprendizagens são comuns a todas as alunas e alunos ou seja são conhecimentos iguais que essas alunas e alunos vão desenvolver ao longo do ano.

Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN).

A Base Nacional Comum Curricular foi constituída em um processo iniciado no ano de 2015, teve três versões a última foi aprovada. A Base Nacional Comum Curricular - (BNCC) entra em vigor no ano de 2017 é homologada pelo CNE, em resolução do MEC, em 2018 é regulamentada nos Estados e Município, assim como os materiais didáticos e a formação docente, em 2019 a revisão dos PPPS e formação docente.

Na Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na Base Nacional Comum Curricular- (BNCC), devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais.

A Base Nacional Comum Curricular- (BNCC), é trabalhada por competência essas competências são definidas como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

A Base Nacional Comum Curricular-(BNCC) é um documento de caráter obrigatório, ela não é currículo, é o direcionamento de como se vai trabalhar , servir de base para a elaboração do próprio currículo da forma que se pretende a unidade de ensino ou seja a própria escola que é quem elabora o seu currículo, mas sendo baseada nas 10 competências gerais que a Base Nacional Comum Curricular-(BNCC) discute, essa política educacional não é novidade pois alguns documentos já discutiam a implementação de uma base comum nacional, em termos legais a ideia já se fazia presente na Constituição Federal do Brasil(1988), outro documento importante para a educação como a Diretrizes e Bases da Educação Nacional- (LDB, Lei nº 9.394/1996) já fazia menção a uma Base Nacional Comum Curricular-(BNCC).

A Base Nacional Comum Curricular- (BNCC) traz em algumas das suas competências menção a palavra cultura. No capítulo 3 dessa pesquisa será discutido com mais profundidade a luz do referencial sobre multiculturalismo, sendo analisado da seguinte forma a partir das frequências de vezes que as palavras multiculturalismo, Cultura, diversidade cultural aparecem nos documentos, assim como o contexto a qual a palavra está sendo empregada.

CAPÍTULO III As políticas Educacionais Local e Nacional: análises sobre as mesmas

A análise dessa pesquisa recair sobre o Plano Municipal de Educação de Codó Maranhão que é uma política educacional local. Buscou-se elementos dentro do Plano de Educação do Município de Codó que demonstrasse que o mesmo trabalhar com as questões do multiculturalismo uma vez que o município de Codó é um lugar rico em culturas, por tanto buscamos pelas palavras Multiculturalismo, Cultura, Cultural, Culturais, Diversidade, Étnica, Quilombolas, negro, indígena, analisando quantas vezes as mesmas aparecem na lei é qual é o contexto que cada uma se apresenta no documento.

A palavra multiculturalismo não é mencionada na lei, ou seja, não aparecer ao longo do documento. Quando buscamos pela palavra cultura observamos que ela aparecer em todo o documento em um total de 7 vezes ela é mencionada nos itens: 2.10, 3.1, 6.5, 7.9, 8.3, 10.9, 16.3. Podemos dizer que no contexto em que a mesma é localizada traz um sentido de uma ligação entre trabalho, linguagens, tecnologia, cultura e esporte, buscando trabalhar de forma o respeito as identidades que aqui se faz presente no município de Codó. Diante de tal fato é colocado dois itens do Plano Municipal que evidenciar sendo representado através da tabela abaixo:

Plano Municipal de Educação - PME

<p>META 2: Universalizar o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos e garantir que pelo menos 95% dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PME</p>	<p>META 9: Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 93,5% (noventa e três inteiros e cinco décimos por cento) até 2018 e, até o final da vigência deste PME, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional em nosso Município.</p>
<p>2.10 – Assegurar no currículo do Ensino Fundamental conteúdos que tratem dos direitos das crianças e dos adolescentes, conforme a Lei 11.525/2007, tendo como diretriz o ECA, Lei 8.069/1990; bem como, a Lei 11.645/2008 que trata da obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”; Lei municipal n. 1.527/2010 contra o <i>bullying</i> escolar; Lei municipal n. 1.631/2013 que trata</p>	<p>10.9 – Garantir a promoção e integração da EJA com políticas de saúde, trabalho, meio ambiente, cultura, lazer e esporte, entre outros na perspectiva da formação integral dos cidadãos (CODÓ, 2015).</p>

do combate ao abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes; Leis municipais n. 1.565/2011 e n. 1.702/2014 que regem a semana municipal de prevenção, conscientização e combate às drogas no Ensino Fundamental (CODÓ, 2015).	
--	--

Quadro 01. Conteúdo adaptado pela autora, Metas 2 e 10 do PME, 2015.

No item 2.10 podemos observar uma preocupação em se trabalhar as questões que se faz presente no dia a dia das escolas o *bullying* escolar, abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes, as drogas, assim como também olha para a implementação da Lei 11.645/2008 que é obrigatória, uma lei que é de suma relevância para as questões da cultura no ambiente escolar pois sabemos que os conflitos que cerca a escola vem de suma maioria gerado pelo não reconhecimento das culturas e das identidades. No item 1.9 dar um direcionamento voltado para a Educação de Jovens e Adultos-EJA buscando integrar o público dessa modalidade de forma a prepara-los para a vida em sociedade de forma consciente para que eles desempenhem seus direitos e deveres como cidadão.

Outra palavra empregada no plano municipal de Codó é Cultural ela aparece 6 vezes no documento, nos seguintes itens: VII que é uma das diretrizes do PME, 1.15, 5.4, 6.5, 8.1, 14.3. Buscou-se atualizar o contexto onde a mesma está sendo colocada na lei. Diante da análise feita podemos afirmar que se tem o direcionamento voltado para a identidades das alunas e alunos, das comunidades é da formação dos educadores, será demonstrado através dos dois itens apresentados na tabela:

Plano Municipal de Educação - PME

META 5: Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do terceiro ano do Ensino Fundamental.	META 14: Criar e implantar programas de pós-graduação lato sensu e stricto sensu, elevando o número de matrículas de modo a atingir a titulação anual de 30 mestres e 10 doutores.
5.4 – Apoiar a alfabetização de crianças do campo e das áreas quilombolas, com a produção de materiais didáticos específicos, e desenvolver instrumentos de acompanhamento que considerem a identidade cultural das comunidades rurais e quilombolas (CODÓ, 2015).	14.3 – Firmar convênios com as IES para o estabelecimento de cooperação administrativa, científica, tecnológica e cultural, na oferta de curso de pós-graduação na modalidade presencial e a distância (CODÓ, 2015).

Quadro 02. Conteúdo adaptado pela autora, Metas 5 e 14 do PME, 2015.

No item 5.4 a uma preocupação voltada para as áreas quilombolas em relação aos materiais didáticos pois sabemos que as comunidades têm sua cultura, seus costumes, suas identidades que deve ser preservada. No item 14.3 as autoridades do município se mostram interessada para formar profissionais no âmbito de pós-graduação proporcionando assim oportunidades. Diante do que foi analisado do contexto da palavra cultural fica claro a preocupação da preservação das identidades, assim como a formação de profissionais para se trabalhar com o público.

A palavra diversidade é apresentada no documento 4 vezes nos seguintes itens na X que é uma diretriz do PME, 1.5, 7.1, 8.1, sendo assim será apresentado dois itens que tão evidencias do que foi analisado demonstrado na tabela.

Plano Municipal de Educação - PME

<p>META 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as seguintes médias no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) do município de Codó (MA)</p>	<p>META 8: Elevar a escolaridade média da população a partir de 18 anos, de modo a alcançar no mínimo, dez anos de estudos até o último ano de vigência deste PME, para quilombolas, ribeirinhas, população do campo, comunidades tradicionais da região de menor escolaridade no país e dos 25% (vinte e cinco por cento) mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE, com vistas à redução da desigualdade social.</p>
<p>7.1 – Construir, em colaboração com outros sistemas, um indicador da qualidade educacional codoense com base no desempenho do alunado, que considere o perfil do corpo de profissionais da educação, as condições de infraestrutura das escolas, os recursos pedagógicos disponíveis, as características da gestão e outras dimensões relevantes, considerando os indicadores específicos de avaliação da qualidade da educação que contemplem as diversidades do município de Codó (CODÓ, 2015).</p>	<p>8.1 – Institucionalizar programas que contemplem o desenvolvimento de tecnologias para correção de fluxo, acompanhamento pedagógico individualizado, recuperação e progressão parcial, priorizando estudantes com rendimento escolar defasado e a produção de livros aproveitamento de bibliografias específicas já produzidas sobre a diversidade sociocultural e outros materiais didáticos adequados às características e realidade sociocultural dos segmentos populacionais considerados (CODÓ, 2015).</p>

Quadro 03. Conteúdo adaptado pela autora, Metas 7 e 8 do PME, 2015.

Perceber-se no contexto que a palavra e colocada dar a impressão de várias, no item 7.1 podemos observar claramente a preocupação com a diversidades que existem no

município com os alunos. No item 8.1 a uma preocupação em relação as tecnologias e aos materiais didáticos voltados para a diversidade nota-se que no item tem um olhar a realidade no qual o município vive.

A palavra Étnica parecer no texto da lei 1 vez no item 1.15, sendo empregado no documento para se refere as identidades das alunas e alunos em relação aos materiais didáticos, observasse na tabela a seguir:

Plano Municipal de Educação - PME

META 1: Ampliar a oferta de educação infantil em creches, de forma a atender 40% das crianças de 0 a 3 anos, sendo 60% deste percentual em tempo integral até o quinto ano de vigência deste plano, alcançando o atendimento de 50% das crianças de 0 a 3 anos, sendo 80% deste percentual em tempo integral, até o final da vigência deste PME, e universalizar o atendimento de crianças com 04 e 05 anos na pré-escola até 2016.

1.15 – Assegurar a aquisição de equipamentos de multimídias, livros paradidáticos, brinquedos pedagógicos, parques infantis e jogos educativos adequados para a educação infantil, considerando as especificidades etárias, a diversidade étnica e sócio cultural, com vistas à valorização e efetivação do brincar, associadas ao cuidar e ao educar (CODÓ, 2015).

Quadro 04. Conteúdo adaptado pela autora, Meta 1 do PME, 2015.

No item 1.15 observa-se um olhar para a educação infantil de modo a expressar uma preocupação com as identidades dos alunos é dos matérias didáticos para os mesmos levando em conta a diversidade étnica e sócio cultural das alunas e alunos desde modo fica evidente que já na educação infantil o município tem buscando olhar para tais questões.

A Palavra Quilombolas é apresentada no documento 10 vezes ao longo do texto itens Meta 8, 1.10, 2.13, 3.5, 4.4, 4.5, 5.3, 5.4, 15.4, 18.5, demonstrado o sentido que a palavra está sendo incorporada dentro do documento na tabela abaixo:

Plano Municipal de Educação - PME

<p>META 1: Ampliar a oferta de educação infantil em creches, de forma a atender 40% das crianças de 0 a 3 anos, sendo 60% deste percentual em tempo integral até o quinto ano de vigência deste plano, alcançando o atendimento de 50% das crianças de 0 a 3 anos, sendo 80% deste percentual em tempo integral, até o final da vigência deste PME, e universalizar o atendimento de crianças com 04 e 05 anos na pré-escola até 2016.</p>	<p>META 3: Fomentar a ampliação, até 2016, do atendimento escolar a população de 15 a 17 anos, em até 99% a elevar até 2020 a taxa líquida de matrículas de 40,6% para 75,4% nessa faixa etária.</p>
<p>1.10- Assegurar o atendimento na educação infantil das populações do campo, quilombolas e ribeirinhas por meio do redimensionamento da distribuição territorial da oferta, diminuindo a nucleação de escolas e o deslocamento das crianças, utilizando consulta prévia e informada e assegurando o atendimento das especificidades dessas comunidades (CODÓ, 2015).</p>	<p>3.5 – Fomentar a expansão das matrículas gratuitas de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, observando-se as peculiaridades das populações do campo, das comunidades quilombolas, das pessoas com deficiência e dos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas de privação e restrição de liberdade, bem como de medida cautelar (CODÓ, 2015).</p>

Quadro 05. Conteúdo adaptado pela autora, Meta 5 do PME, 2015.

No item 1.10 demonstra uma preocupação com as populações do campo sempre de modo que se mantem a preservação das identidades das alunas e alunos na educação infantil. Já no item 3.5 se tem uma preocupação voltada para o ensino médio onde incluir nesse item as pessoas com deficiências é dos adolescentes que estão cumprindo medidas socioeducativa dessa forma podemos observa como esse item tem uma estreita ligação com o que se discutir nesse trabalho pois o multiculturalismo visa a integração é valorização dos indivíduos no ambiente escolar.

Diante da análise demonstrada percebe-se que as autoridades estão tendo um direcionamento para as comunidades quilombolas respeitando suas identidades. A palavra negro aparece 2 vezes no mesmo contexto na meta 8 podemos observar.

Plano Municipal de Educação - PME

<p>META 8</p>
<p>Elevar a escolaridade média da população a partir de 18 anos, de modo a alcançar no mínimo, dez anos de estudos até o último ano de vigência deste PME, para quilombolas, ribeirinhas, população do campo, comunidades tradicionais da região de menor escolaridade no país e dos 25% (vinte e cinco por cento) mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE, com vistas à redução da desigualdade social(CODÓ,</p>

2015).

Quadro 06. Conteúdo adaptado pela autora, Meta 8 do PME, 2015.

Se apresentar duas vezes no mesmo contexto para se referir aos dados das comunidades referentes a elevar a escolaridade média das populações a partir dos 18 anos, percebe-se que a uma atenção voltada para a população do campo que incluir todos os quilombolas, ribeirinhas, que apresentam menos escolaridades no país segundo os dados do IBGE. Sendo que se buscar atender essa meta até o final do Plano Municipal de Educação-PME.

A palavra indígena aparecer no documento 2 vezes nos itens 2.10, 15.4, pode se observa a seguir na tabela:

Plano Municipal de Educação - PME

<p>META 2: Universalizar o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos e garantir que pelo menos 95% dos alunos concluem essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PME.</p>	<p>META 15: Garantir, em regime de colaboração entre a União e o Estado no prazo de um ano de vigência deste PME, política Municipal de formação e valorização dos profissionais da educação, assegurando que todos os professores da Educação Básica e suas modalidades que possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.</p>
<p>2.10 – Assegurar no currículo do Ensino Fundamental conteúdos que tratem dos direitos das crianças e dos adolescentes, conforme a Lei 11.525/2007, tendo como diretriz o ECA, Lei 8.069/1990; bem como, a Lei 11.645/2008 que trata da obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”; Lei municipal n. 1.527/2010 contra o bullying escolar; Lei municipal n. 1.631/2013 que trata do combate ao abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes; Leis municipais n 1.565/2011 e n. 1.702/2014 que regem a semana municipal de prevenção, conscientização e combate às drogas no Ensino Fundamental(CODÓ, 2015).</p>	<p>15.4 – Implantar programas específicos para formação de profissionais da educação para as escolas do campo e de comunidades indígenas e quilombolas e para a educação especial (CODÓ, 2015).</p>

Quadro 07. Conteúdo adaptado pela autora, Metas 2 e 15 do PME, 2015.

No item 2.10 o contexto no qual a palavra aparece é direcionada a lei, nesses itens são leis do município de Codó que busca incluir dentro do currículo algumas temáticas dentre elas podemos destaca a valorização da cultura e o combate ao bullying escolar. No item 15.4 buscas trabalhar com as formações de profissionais para a educação referentes as comunidades do campo demonstrado assim uma preocupação de formar profissionais nessa área.

Diante da análise realizada no Plano Municipal de Educação do Município de Codó é notório que o mesmo tem subsídios que mostra o quanto está direcionado para a valorização da cultura que aqui se faz presente percebe-se quando o documento busca direcionar seu olhar para a educação do campo é também educação especial, além disso a um olhar para a identidades dessas comunidades. Por tanto acredita-se que o fato da cidade ser cheia de cultura de riquezas de diversidades religiosas étnicas, contribuir para que o plano municipal tenha um olhar voltado para essas questões. Mostra também a valorização das identidades pensado para o âmbito educacional assim como os profissionais que trabalham, com essas comunidades e a necessidade de formar profissionais qualificados que valorizem e respeita as identidades das alunas e alunos que aqui residem.

Analisando a Base Comum Curricular - BNCC do ensino fundamental 1 ao 5 ano se a mesma está atendendo a perspectiva de uma educação voltada para a valorização das identidades culturas dos alunos. A análise da Base Nacional Comum curricular-BNCC foi realizado a partir de um recorde pois é um documento de 600 páginas dando orientações para se formular o currículo, sendo colocada as competências comuns para cada aluna, devido ao documento ser grande é contemplar a Educação Infantil, Educação Fundamental e o Ensino Médio.

O recorde se dá apenas na Educação Fundamental anos iniciais. Dessa forma as palavras investigadas são: Multiculturalismo, Cultura, Diversidade, Étnica, Quilombolas, Negros, Indígenas, Pluralidade sendo que será apresentado os números de vezes que as palavras parecem no documento todo, mais será trazido para a discursão os contextos que se apresentar referente ao Ensino Fundamental anos iniciais pois o foco dessa investigação é a Educação Fundamental 1º ao 5º ano. No documento a palavra multiculturalismo não aparecer o que vai aparecer é a palavra multicultural na página 246 referente as competências da Língua Inglesa ou seja o contexto em que se

Aparecer é para se referir a língua Inglesa, outra palavra que também é colocada é o intercultural página 250 se referindo a 6º ano que já não cabe na discursão da análise dessa pesquisa.

A palavra Cultura aparecer 890 vezes no documento o contexto no qual ela está sendo inserida na discussão é a da educação fundamental dessa forma podemos observar as menções que se faz da palavra cultura.

Base Comum Curricular - BNCC

4.1.1. LÍNGUA PORTUGUESA	
Dessa forma, a BNCC procura contemplar a cultura digital, diferentes linguagens e diferentes letramentos, desde aqueles basicamente lineares, com baixo nível de hipertextualidade, até aqueles que envolvem a hipermídia (BRASIL,2017, p.70)	Da consideração da diversidade cultural, de maneira a abranger produções e formas de expressão diversas, a literatura infantil e juvenil, o cânone, o culto, o popular, a cultura de massa, a cultura das mídias, as culturas juvenis etc., de forma a garantir ampliação de repertório, além de interação e trato com o diferente (BRASIL, 2017, p.75).

Quadro 08. Conteúdo adaptado pela autora, 4.1.1. Língua portuguesa e habilidade, BNCC, 2017.

Na página 72 e 75 observa-se que o documento traz alguns apontamentos quando se refere a cultura podemos apontar sobre o que é cultura a partir dos conceitos citados pelos autores no capítulo I desse trabalho, evidenciar que cultura é tudo aquilo que é construído pela humanidade, sendo assim as menções de cultura no documento remete para o sentido da palavra cultura empregado no contexto da educação e específico ao ensino da língua Portuguesa no Ensino Fundamental dos anos iniciais.

Diversidade parecer no documento 188 vezes o contexto que remete para o sentido da palavra colocando no texto.

Base Comum Curricular - BNCC

Ensino de Língua Portuguesa – 1º ao 5º ano	
Ainda em relação à diversidade cultural, cabe dizer que se estima que mais de 250 línguas são faladas no país – indígenas, de imigração, de sinais, crioulas e afro-brasileiras, além do português e de suas variedades. Esse patrimônio cultural e linguístico é desconhecido por grande parte da população brasileira (BRASIL,2017, p. 70).	(EF15LP15). Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade (BRASIL, 2017, p 97).

Quadro 09. Conteúdo adaptado pela autora, 4.1.1. Língua portuguesa e habilidade, BNCC, 2017.

Pode-se averiguar o contexto no qual a palavra é empregada que dar sentido de diversidade remete para as diversas línguas faladas na página 70 na página 97 o contexto dar sentido a diversas culturas que se faz presente nos textos literários e como patrimônio da humanidade ela é mencionada com uma habilidade que os alunos vão desenvolver ao longo do ano.

A palavra Étnica aparecer no texto da lei 6 vezes o contexto o qual ela é empregada mencionada a BNCC sendo habilidades.

Base Comum Curricular - BNCC

Geografia – 4º ano	
(EF04GE06) identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios (BRASIL, 2017, p. 377).	(EF05GE02) identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios (BRASIL, 2017, p 379).

Quadro 10. Conteúdo adaptado pela autora, Geografia – 4º ano, BNCC, 2017.

Diante do contexto empregado no documento da Base observa-se que a habilidade que será desenvolvida em ciências humanas (Geografia) do 4º ano do Ensino Fundamental será de suma relevância pois as alunas e alunos passaram a conhecer a existências dessas comunidades assim como os seus territórios. Na habilidade de geografia do 5º ano as alunas e alunos vão ser capaz de identificar as diversidades que se faz presente no nosso país assim como vão conhecer a desigualdade que existe. A palavra Quilombo se apresentar no documento 6 vezes o contexto a qual a palavra é empregada para se refere as comunidades na BNCC, observa-se na tabela abaixo:

Base Comum Curricular - BNCC

Geografia – 4º ano
(EF04GE06) identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios (BRASIL, 2017, p. 377)

Quadro 11. Conteúdo adaptado pela autora, Geografia – 4º ano, BNCC, 2017.

Sendo a palavra empregada dentro de um contexto de habilidade que os alunos vão ter que desenvolver está sendo referenciada as comunidades existentes no Brasil, as outras vezes em que a palavra aparece em outros momentos que já não faz parte da investigação da Educação Fundamental anos iniciais. A palavra negros se apresenta no documento no total de

12 vezes no contexto do 9º ano por esse motivo não se analisar a palavra negro trazendo o contexto da mesma pois não cabe na análise feita no trabalho.

A palavra indígena se apresenta 7 vezes no texto do documento aqui no exemplo ela é citada com habilidade que os alunos vão desenvolver.

Base Comum Curricular - BNCC

História – 5º ano	Ensino religioso – 5º ano
(EF05HI08) identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos (BRASIL, 2017, p.415).	(EF05ER05) identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras (BRASIL, 2017, p. 451).

Quadro 12. Conteúdo adaptado pela autora, Geografia – 4º ano e Ensino religioso – 5 anos, BNCC, 2017.

Na página 415 a habilidades que serão desenvolvidas pelas alunas e alunos é compreender a forma do tempo dos diferentes povos, já na página 451 a habilidade será de reconhecer elementos vindo das diferentes culturas, com essa habilidade que é do ensino religioso possibilitar ao aluno um conhecimento de entender e compreender questões religiosas ligada as diferentes culturas.

A palavra Pluralidade se apresenta no documento 15 vezes podemos observar o contexto que ela se apresenta referente ao Ensino Fundamental na tabela abaixo.

Base Comum Curricular - BNCC

4.4.2. HISTÓRIA	HISTÓRIA – 5º ANO
Entre os saberes produzidos, destaca-se a capacidade de comunicação e diálogo, instrumento necessário para o respeito à pluralidade cultural, social e política, bem como para o enfrentamento de circunstâncias marcadas pela tensão e pelo conflito. A lógica da palavra, da argumentação, é aquela que permite ao sujeito enfrentar os problemas e propor soluções com vistas à superação das contradições políticas, econômicas e sociais do mundo em que vivemos. (BRASIL, 2017, p. 398).	(EF05HI04). Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. (. BRASIL, 2017, p. 415).

Quadro 13. Conteúdo adaptado pela autora, 4.4.2. História, BNCC, 2017.

Observa-se na página 398 no Ensino de História o contexto da palavra pluralidade onde o mesmo destaca dentro da disciplina os saberes que os alunos precisam desenvolver a

palavrar do sentido muito nesse caso, no outro contexto na página 415 a palavra está se apresentando como uma habilidade que os alunos vão desenvolver dentro do ensino de História remetendo para o conhecimento enquanto cidadão quando se refere aos princípios do respeito.

Analisando o Plano Municipal de Educação de Codó (PME) podemos dizer que o mesmo trás em maiorias elementos da perspectiva do multiculturalismo, trabalha com a valorização das culturas existente no município assim como tem dado uma atenção para as questões ligada as identidades que aqui se faz presente

Dessa maneira a analise realizada na Base Nacional Comum Curricular-BNC fica visível que a mesma trabalha com elementos do multiculturalismo, mais não tem uma perspectiva multicultural. A qual estamos buscando com base no referencial da pesquisa. Nesse caso as duas políticas que têm orientação para se fazer um currículo não trabalhar nas dimensões de uma perspectiva do multiculturalismo, trazer elementos do multiculturalismo o plano Municipal de Educação seria o que estaria muito mais perto dessa perspectiva pelo fato de tem vários elementos que remete ao multiculturalismo, a diversidade cultural, a cultura, a pluralidade cultural existente na cidade de Codó.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se iniciou o trabalho de pesquisa constatou-se que a importância desta pesquisa consistia em discutir a relação de cultura e escola dentro do currículo, uma vez que entendemos que a escola e o currículo estão inseridos na cultura e que eles sempre tiveram uma relação. Por isso a relevância de estudar sobre o tema: A relação entre cultura e escola: O plano Municipal de Codó e a Base Nacional Comum do Currículo olhares a partir do Multiculturalismo. Diante disso, a pesquisa teve como objetivo geral compreender que o currículo deve ter uma perspectiva multicultural, que possa valorizar as culturas que se fazem presentes no cotidiano das escolas, uma vez que o currículo escolar é formador de identidades, assim como, as alunas e aluno é um ser dotado de cultura.

Buscamos discutir sobre a relação: cultura e currículo, do mesmo modo, políticas curriculares que estão voltadas para a valorização da diversidade cultural, analisando o Plano Municipal de Educação (PME) para verificar como o município de Codó trabalha o assunto referente a cultura, também foi analisado a Base Nacional Comum do Currículo (BNCC) Anos Iniciais do ensino fundamental do 1º ao 5º ano, para refletir e analisar como essas políticas educacionais tratam da questão da cultura no ambiente escolar à luz de nosso referencial teórico.

Conclui-se que o objetivo geral foi alcançado por que efetivamente o trabalho conseguiu relacionar que há exemplos onde os conflitos existentes no ambiente escolar estão associados as omissões e relações com currículo, quando este não reconhece as culturas das alunas e alunos que estão no ambiente escolar, a não valorização da culturas, das pluralidades, da diversidade, causa conflitos pois é evidente que a escola é um lugar de cruzamentos de culturas assim como o currículo é ideologicamente um campo pelo qual se escolhe qual cultura será valorizada e será transmitida, reforçada, ensinada as alunas e alunos.

Portanto buscou-se verificar as políticas educacionais nacional e local, pois são elas que são a base para se formular o currículo que a escolar possui. Sendo assim os objetivos específicos iniciais era: Explicar a relação da cultura e da escola junto ao currículo analisando as dimensões teóricas escolares do multiculturalismo acredito que foi atendido por que buscamos verificar essa relação da cultura e da escola junto a perspectiva de um currículo multicultural, discorrendo sobre os conflitos que se faz presente no ambiente escola, devido ao currículo que se tem hoje pois o mesmo não se trabalhar em uma perspectiva multicultural que respeita

pluralidade e valorização das culturas existente no âmbito educacional. O segundo objetivo era analisar com as políticas curriculares que trabalham a questão da cultura dentro do currículo verificando o plano municipal de educação (PME), e a Base Comum Curricular – Anos Iniciais do Ensino Fundamental (BNCC), verificando se as políticas tanto nacional que é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Plano Municipal de Educação trabalham na perspectiva do multiculturalismo ou se fazer menções para o multiculturalismo.

Terceiro objetivo era Verificar como as políticas educacionais curriculares no município de Codó potencializam um debate pluralista, diverso e, sobretudo, atento as demandas específicas das múltiplas identidades que neste município existem , diante das análises realizadas podemos dizer que o plano municipal estar voltado para a perspectiva multiculturalista por que a uma preocupação voltada para a valorização das identidades das alunas e alunos que aqui residem por isso acredito que o PME tenha um olhar sobre as questões da valorização das culturas pois o município de Codó é rico em culturas por isso se tem um olhar voltado para as questões do multiculturalismos, já a Base Nacional Comum Curricular ela faz menção ,mais não trabalhar voltadas para essas questões.

Uma vez que os conflitos dentro do ambiente escolar são decorrentes de um currículo que não valorizar as culturas, assim como se entender que as políticas educacionais devem tem um olhar para essas questões ou por que não dizer que deveriam se trabalhar em uma perspectiva multicultural.

No primeiro momento fez-se um levantamento bibliográfico com autores que discutem a temática tais como: Moreira e Candau (2003), Silva (1999; 2011), dentre outros, que abordam o conceito, não somente no campo da antropologia, sociologia e educação, mas também de modo mais abrangente buscamos perceber os conceitos de multiculturalismo, currículo e cultura. No segundo momento foi realizado uma pesquisa documental do currículo Municipal, o PME, suas nuances e propostas pedagógicas do mesmo modo. Foi Analisada a Bases Comum Curricular BNCC; como ela trabalha com a temática referente a cultura nos anos iniciais da educação básica em consonância com nossa formação em pedagogia. Nossa preocupação e objeto da pesquisa infere na condição didática da atuação docente ao olhar multicultural, do mesmo modo o comprometimento social da função da escola com a superação das desigualdades.

Diante da metodologia proposta percebe-se que o trabalho forneceu um olhar aprofundado em algumas questões referente ao multiculturalismo, trouxe discussões as

políticas com a Base Comum Curricular mediante a realização da pesquisa bibliográfica e documental.

Por fim analisamos que este trabalho não se esgota é o início da pesquisa. Pois há inúmeras possibilidades de que, além das contribuições dadas aqui, a pesquisa consiga provocar interesses para as futuras investigações relacionadas ao tema.

REFERÊNCIAS

APPLE, M. W. **Educação e poder**. Trad. de Maria Cristina Monteiro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

BOURDIEU, P; PASSERON, J. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 4. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental.

BRASIL. Ministério da Educação Secretaria da Educação Fundamental. **Base Nacional Comum Curricular**: Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 03 de maio.2019

BRASIL. Presidência da República. **Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-brasileiras", e dá outras providências. Brasília, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm Acesso em: 05 mai. 2019.

CANDAU, M V; MOREIRA, A F B. Educação escolar e cultura (s): construindo caminhos. **Revista Brasileira de Educação**: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Rio de Janeiro: mai/jun/jul/ago, n.23, 2003. p.156-168.

CANDAU, V M. (Org.). **Sociedade, educação e cultura (s)**: Questões e propostas. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

CANDAU, V M. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 37, p. 45-56, abr. 2008 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782008000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 25 jun. 2019.

CARVALHO, R G G. Cultura global e contextos locais: a escola como instituição possuidora de cultura própria. **Revista Ibero-Americana De Educação**, v. 39, n. 2, p. 1-9, junho. 2006. Disponível em: <https://doi.org/https://doi.org/10.35362/rie3922588>. Acesso em: 27 abr. 2019.

CODÓ. Prefeitura Municipal de Codó Estado do Maranhão, Lei nº 1. 727, de 23 de junho de 2015. **Aprovado o Plano de Educação (PME)**. Disponível em: <http://www.codo.ma.gov.br/x/leis/1.727%20de%2023.06.2015.pdf>. Acesso em 19 abr.2019.

CUCHE, D. **O Conceito de Cultura nas Ciências Sociais**. 2 ed. Bauru: EDUSC, 2002.

EYNG, A M. **Currículo escolar**. Curitiba, IBPEX, 2010.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 24 ed, Rio de Janeiro: 1979.

JULIA, D. A cultura escolar como objeto historiográfico. Tradução: G de Souza. **Revista Brasileira de História da Educação**, São Paulo. v. 1 n 1, p. 9-44, jan/jul. 2001. Disponível

em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38749/20279>. Acesso em: 09 mai. 2019.

LAPLANTINE, F. **Aprendendo Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

LIMA, I S. A cultura escolar e a pesquisa em história do currículo. **Revista Espaço do Currículo**, UFPB, v. 3, n. 1, p. 275-282, mar. /set. 2010. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rec/article/view/9090/4778>. Acesso em: 05 mai. 2019.

MACLAREN, P. **Multiculturalismo crítico**. Rio de Janeiro: Cortez Editora, 1998.

MOREIRA, A F B; SILVA, T T da. **Currículo, cultura e sociedade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

PÉREZ GÓMEZ, Angel I. A cultura escolar na sociedade neoliberal. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PINTO, N B. História das disciplinas escolares: reflexão sobre aspectos teórico-metodológicos de uma prática historiográfica. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 125-142, jan. /Abr. 2014. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/2293/2209> Acesso em: 14 mai. 2019.

REIS, M F C.T **Metodologia da Pesquisa**. 2. ed. _Curitiba: IESDE BRASIL. S. A, 2009.

SACRISTÀN, J G. O que significa o currículo? In: SACRISTÀN, J G (Org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTANA, G S. Multiculturalismo: educação e miscigenação. In: FELDMAN, M G (org.). **Formação de professores e escola na contemporaneidade**. Editora Senac: São Paulo, 2009.

SILVA, T T da. **O currículo como fetiche**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

_____. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

_____. **Identities terminais: As transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política**. Petrópolis: Vozes, 1996.

THOMPSON, J B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social critica na era dos meios de comunicação de massa**. 9. ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

TRIDADE, A. **Jovem mata colega após sofre bullying, em Codó**. g1.ma. TV Mirante, 30 jun.2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2015/06/jovem-mata-colega-apos-sofrer-bullying-em-codo.html>. Acesso em: 06 mai. 2019.

WAGNER, R. **A invenção da cultura**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.